



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
SERVIÇO SOCIAL, GRAU BACHARELADO

FOZ DO IGUAÇU, PR
Julho, 2018



Gustavo Oliveira Vieira
Reitor

Cecilia Maria de Moraes Machado Angileli
Vice-Reitor

Lucio Flavio Gross Freitas
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Dinaldo Sepúlveda Almendra Filho
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Maria Eta Vieira
Pró-Reitoria de Extensão

Karen dos Santos Honorio
Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais

Jamur Johnas Marchi
Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Vagner Miyamura
Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura

Gihan Teixeira Jebai
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Ana Paula Araujo Fonseca
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Johnny Octavio Obando Morán
Diretor do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

Guillermo Javier Diaz Villavicencio
Coordenador do Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade

Ladislao Homar Landa Vasquez
Vice-coordenador do Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade

Lucas Kerr Oliveira
Coordenador do Centro Interdisciplinar de Integração e Relações Internacionais
Elias de Sousa Oliveira; Félix Pablo Friggeri; Fernando Corrêa Prado; Karina Fernandes Oliveira
Maria Geusina Silva; Marina Machado Gouvêa; Victoria Inês Darling; Wolney Carvalho
Comissão de implantação do curso de Serviço Social Na Cristina Oliveira de Oliveira (UFES);
Camila Carduz Rocha (UFRJ); Dilciane Carraro (UFSC); Juan Pablo Sierra Tapiro (UFRJ); Mirella
Rocha (UFSC); Rodrigo Castelo (UNIRIO) Tatiana Brettas (UFRJ)



Colaboradores

Sumário

1. JUSTIFICATIVA.....	5
2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO: DADOS DO CURSO.....	9
3. OBJETIVO GERAL DO CURSO.....	10
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
5. PERFIL DO CURSO.....	11
6. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	14
7. EXPECTATIVA SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	16
7.1 PERFIL DO EGRESSO.....	16
7.2 HABILIDADES DO EGRESSO.....	18
8. ESTRUTURA CURRICULAR.....	19
8.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR E DE SEUS COMPONENTES.....	21
8.2 SÍNTESE DA DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE ACORDO COM A ESTRUTURA CURRICULAR PREVISTA.....	25
8.2.1. Componentes Curriculares do Núcleo Comum.....	25
8.2.2 Componentes Curriculares do Núcleo Específico Obrigatório.....	25
8.2.3 Componentes Curriculares do Núcleo Específico Optativo.....	27
8.2.4 Atividades acadêmicas complementares.....	28
8.3. QUADRO SÍNTESE DA CARGA-HORÁRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL.....	28
9. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO.....	29
9.1. Estágio em Serviço Social:.....	29
9.2. Estágio em Serviço Social na UNILA.....	33
10. SEMINÁRIOS TEMÁTICOS.....	45
11. OFICINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	47
12. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES.....	50
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	52
14. ORDENAMENTO CURRICULAR.....	53
14.1 MATRIZ CURRICULAR.....	55
14.2 PERFIL GRÁFICO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	60
15. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	61
16. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.....	62
17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	64
18. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	65
19. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA.....	66
20. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	67
21. INFRAESTRUTURA.....	67
22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68
23. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR.....	71
23.1 DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM.....	71
23.2 DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO.....	78



<u>23.3 DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO.....</u>	<u>111</u>
<u>24. ANEXO.....</u>	<u>124</u>



1. JUSTIFICATIVA

O curso de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA está pensado a partir de uma perspectiva crítica e latino-americana, região na qual as lutas e debates históricos, com foco no *trabajo social*, questionam o predomínio do assistencialismo clássico.

Nasce, portanto, em torno da necessidade de formar tanto profissionais quanto pesquisadores críticos e comprometidos com a análise e a intervenção nas múltiplas expressões da questão social, sempre reatualizadas no continente latino-americano em novos desafios, processos, demandas e necessidades sociais. Responde, ainda, à preparação profissional quanto ao desenvolvimento e gestão de políticas sociais e quanto à garantia dos direitos humanos, civis, sociais e políticos, na perspectiva da redução das desigualdades sociais, do aprofundamento da democracia e da cidadania na América Latina, problematizando criticamente as raízes de tais desigualdades.

A abertura do curso na UNILA - cuja missão institucional é “contribuir com a integração por meio do conhecimento compartilhado e da cooperação solidária” (Lei nº 12.189 de 2010) e cuja vocação tem determinado a significativa presença de servidores e discentes provenientes de outras regiões da América Latina e Caribe - torna concreta e efetiva a tarefa de formar profissionais e pesquisadores capazes de articular em um só corpo os aspectos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos de sua formação, visando à atuação comprometida em nível local, regional, nacional e, inclusive, projetando-se concretamente para a totalidade do continente. Tendo em vista a realidade social da América Latina, com sua face inegável de desigualdade e exclusão, é incontornável a necessidade de profissionais e pesquisadores capazes desta atuação crítica.

No conjunto da região, iniciou-se no Serviço Social a partir do Movimento da Reconceituação (1965-1975), um processo denominado por alguns autores (Cf. NETTO, 1994; MOLINA, 2009) de *intenção de ruptura*, com relação aos fundamentos histórico-sociais, teórico-metodológicos e ético-políticos da profissão; esse foi um processo heterogêneo que perpassou em diversos momentos a busca da superação do



assistencialismo e da suposta neutralidade profissional, situando o profissional de Serviço Social como *agente de transformação*, inicialmente a partir de uma perspectiva desenvolvimentista – ainda que subordinada às contradições do desenvolvimento capitalista em países dependentes – e a seguir, em especial a partir da crítica ao próprio Movimento de Reconceituação (conformada por diferentes correntes associadas a distintas matrizes teóricas), passando à problematização do próprio desenvolvimento capitalista e à sua relação intrínseca com as várias expressões e refrações da questão social.

Assim, alguns dos principais debates contemporâneos no Serviço Social na América Latina são parte da herança do processo de Reconceituação e devem ser levados em consideração na reflexão transversal do programa na UNILA, visando à formação de profissionais habilitados a trabalhar no conjunto da região (em sua unidade e diversidade) e considerando que muitos deles seguem candentes no conjunto da América Latina e do Caribe, apesar de terem sido em boa parte superados no debate brasileiro. Destacam-se, nesse sentido: (i) O Serviço Social como profissão e/ou disciplina e como elemento da divisão social do trabalho; (ii) A pesquisa como parte fundamental da formação e do exercício profissional; (iii) O método de apreensão da realidade e os processos de intervenção social; (iv) As possibilidades e limites (sociais e profissionais) dos processos de renovação profissional; (v) A construção de projetos ético-políticos profissionais; (vi) A organização da categoria profissional; (vi) A formação e pesquisa na América Latina.

Para levar a cabo esses debates, o curso deverá manter também articulação aos debates propiciados pela Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ALAEITS).

No que se refere especificamente à região da Tríplice Fronteira, na qual a UNILA está localizada, destaca-se ainda a fundação do Comitê Mercosul de Organizações Profissionais de Serviço Social, impulsionada pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), 14 de março de 1996 (Montevideu), integrado, desde novembro de 2007, por Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela e Chile, com reuniões semestrais, na medida em que o próprio Mercosul pretendeu ultrapassar a região Cone Sul e ampliar-se estrategicamente em direção, pelo menos, ao subcontinente sul-americano.



Agregando-se ao já exposto, deve-se destacar, também, a demanda social específica por profissionais e pesquisadores com conhecimento e capacidade de atuação direta nas expressões de questões sociais próprias da região da Tríplice Fronteira, que “foi escolhida para a implantação da UNILA por sua localização estratégica na região fronteiriça entre Argentina, Brasil e Paraguai, bem como por suas características multiculturais, aspectos estes que favorecem o diálogo e a interação regional” (UNILA, PDI 2013-2017, p.14). Se todo espaço fronteiriço se constitui como zona friccional privilegiada, o ponto tripartito entre Argentina, Brasil e Paraguai é, dentre todas as tríplices fronteiras da América Latina, aquele que abarca a maior região urbana transnacional (RABOSSI, 2011), com todas as contradições inerentes a essa condição.

No que se refere especificamente à região da Tríplice Fronteira, considerando que as Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social (2002) reconhecem e exigem o tratamento das particularidades loco-regionais, abre-se o leque de oportunidades para trabalhar as peculiaridades transfronteiriças, acentuadas tanto pelo fato da fronteira não ser comumente considerada como um espaço particular de organização da vida social, quanto pelo favorecimento da continuada dilapidação de direitos sociais – ao se eludirem as regulamentações nacionais através da fronteira – bem como devido à evidente desarticulação entre as instâncias governamentais nacionais e internacionais na formulação e implementação de políticas sociais públicas comuns capazes de favorecer a redução das assimetrias econômicas e sociais na região.

Nessa direção, os processos burocráticos para inserção dos brasileiros e estrangeiros residentes na região trinacional nos distintos sistemas de proteção social nacionais reafirmam e justificam a necessidade de criação de um curso de Serviço Social que proponha a formação de assistentes sociais críticos, criativos, propositivos, cômicos das relações societárias do tempo presente e capazes de contribuir para a construção de uma concepção jurídica de cidadania pautada no critério *jus solis*, que, atrelado equivocadamente ao critério de residência, limita e restringe o usufruto dos direitos sociais na região fronteiriça. Estes desafios, associados à inexistência de uma política de integração regional com respeito à diversidade cultural e à preservação das identidades populares, têm imposto, portanto, a inexistência de uma cidadania social comum na



região de fronteira, capaz de preservar os valores ideológicos-culturais e históricos de cada país garantindo, ainda assim, o acesso a sistemas de proteção social que possam atender às especificidades da região, em um ambiente no qual as lutas específicas se agudizam e as relações de trabalho tendem à precarização. Tais elementos certamente constituem a região como *locus* privilegiado de intervenção do assistente social (Cf. SILVA *et al.*, 2006).

A demanda social por um curso que se enquadre na perspectiva aqui descrita é, portanto, muitíssimo significativa, dentro da perspectiva da construção de um curso voltado à realidade social latino-americana e caribenha em seu conjunto e dentro da perspectiva da atenção particular às demandas sociais da região na qual a Universidade Federal da Integração Latino-Americana está instalada. A maioria, dos cursos de Serviço Social, situada na região (inclusive se considerarmos as estruturas educacionais paraguaia e argentina) está registrada em universidades privadas, sendo importante a expansão da área no Ensino Superior Público. No caso de Foz do Iguaçu, por exemplo, os 5 (cinco) cursos de Serviço Social existentes na cidade são ofertados por instituições privadas, sendo apenas um deles presencial (Base e-MEC). Por outro lado, no que se refere à formação de profissionais e pesquisadores capazes de atuar, também, no conjunto da região latino-americana e caribenha, ressalta-se que os *trabajadores sociales* têm muito a contribuir, dada a realidade social da região em seu conjunto.

Estruturada oficialmente sobre o bilinguismo (português e espanhol), a interdisciplinaridade e a interculturalidade, a UNILA torna-se espaço privilegiado para o exercício da interdisciplinaridade inerente ao Serviço Social, para a pesquisa e a construção de conhecimento específico sobre o Serviço Social na América Latina e para a atuação mais direcionada às expressões próprias da questão social na região da Tríplice Fronteira.

É pertinente destacar, ainda, o amplo potencial de diálogo do curso de Serviço Social com outros cursos de graduação atualmente ofertados pela instituição, como Ciência Política e Sociologia, Economia, História, Saúde Coletiva e Arquitetura e Urbanismo, entre outros.



Dentro do exposto, o curso visa, portanto, a atender à necessidade de formação de profissionais e pesquisadores capazes de atuar criticamente no contexto da realidade social latino-americana como um todo e, em particular, no contexto da realidade da Tríplice Fronteira.

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO: DADOS DO CURSO¹

- a) **Área de conhecimento:** Serviço Social
- b) **Modalidade:** presencial
- c) **Grau acadêmico:** bacharelado
- d) **Título a ser conferido:** bacharel em Serviço Social
- e) **Curso:** Serviço Social
- f) **Habilitação:** bacharel em Serviço Social
- g) **Carga horária do curso:** 4080 horas aula (3.400 horas relógio)
- h) **Unidade responsável pelo curso:** Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP)
- i) **Turno de funcionamento:** Noturno
- j) **Número de vagas:** 50 vagas anuais
- k) **Tempo Mínimo de Integralização:** 10 semestres
- l) **Tempo Máximo de Integralização:** 15 semestres

¹ A regulamentação acerca do Currículo Pleno do curso de Serviço Social estabelece uma carga horária mínima de 3.000 (três mil) horas, distribuídas entre componentes curriculares e atividades acadêmicas complementares, com integralização mínima em oito semestres letivos e sem limites de integralização ou carga horária máxima. Na UNILA, dada a especificidade da Universidade, deve-se somar a carga horária prevista para no Ciclo Comum de Estudos da universidade, composto pelos eixos de Línguas, Filosofia e Fundamentos de América Latina. Por sua vez, o parecer CNE/CES n.329/2004, aponta debate sobre a integralização preferencial de cursos noturnos da área de Ciências Sociais Aplicadas em um período de dez semestres (indicado para cursos com carga horária entre 3600 e 4000h de carga horária, segundo a resolução CNE/CES n.18/2007), tendo sido a proposta original do curso composta levando em consideração todos estes fatores.



m) Forma de ingresso ao curso: O ingresso na Universidade Federal da Integração Latino-Americana é normatizado em Resoluções internas próprias, disponibilizadas no site da universidade, buscando-se o ingresso de alunos brasileiros e estrangeiros.

São formas de acesso possíveis para os cursos de graduação da UNILA:

1- Processos seletivos classificatórios: Suas execuções são centralizadas e abrangem os conhecimentos comuns às diversas áreas lecionadas no ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade. De acordo com a Lei nº 12189/2010, a UNILA deverá receber alunos brasileiros e de outras nacionalidades latino-americanas.

2- Reopção, transferência, reingresso, ingresso de portadores de diploma, estudante convênio, estudante especial: a execução de qualquer uma destas formas de ingresso em cursos de graduação é normatizada em legislação própria, aprovada pelos órgãos competentes da Universidade.

3. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Serviço Social da Unila pretende formar profissionais críticos e criativos, ancorados em fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos que permitam a apreensão, análise e intervenção da/na realidade social latino-americana e caribenha e em relação às diversas políticas públicas, por meio de sua inserção nos espaços sócio-ocupacionais públicos e privados onde se requer a presença profissional. Tal perspectiva se constrói por meio dos fundamentos ontológicos aportados na teoria social crítica como método de apreensão e interpretação da realidade, considerando como eixos centrais o trabalho e a questão social nas suas mais diversas manifestações na América Latina e Caribe.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS



- Fomentar a pesquisa como instrumento de produção do conhecimento e da intervenção na realidade social no âmbito do Serviço Social na América Latina e Caribe;
- Inserir o curso de Serviço Social da Unila nos processos de cooperação para discussão da formação e exercício profissional no campo do Serviço Social no Brasil e demais países latino-americanos e Caribe;
- Contribuir com as análises no campo do direito e das políticas públicas, bem como com análises sobre os impactos das refrações da questão social no trabalho profissional e nos usuários de tais políticas, considerando as dimensões continentais e as particularidades locais e regionais latino-americanas e caribenha;
- Promover, por meio de atividades de pesquisa e extensão, intercâmbios nacionais e internacionais, no âmbito da América Latina e Caribe, de trocas profissionais e acadêmicas, buscando ampliar e consolidar as referências do *Trabajo Social* no continente;

5. PERFIL DO CURSO

O curso de Serviço Social da UNILA fornecerá aos(às) alunos(as) o instrumental teórico-metodológico necessário para pensar criticamente a realidade social, com vistas a intervir nesta em sentido transformador. As especificidades das várias expressões da questão social constituem o objeto de estudo central do Serviço Social, em conjunto com a análise do papel do Estado na reprodução da própria questão social e no estabelecimento de políticas sociais que visem a atuar sobre estas muitas expressões (Cf. Código de Ética do Assistente Social, [1993] 2011)².

Tais expressões se constituem na prática como conjunto de problemáticas da realidade social latino-americana, em especial numa região, cujas especificidades sócio-históricas determinam que amplas massas da população sejam cerceadas de direitos

² Aprovado em 13 de março de 1993 pelo Conselho Federal de Serviço Social (Resolução CFESS n.273/93), com alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS 290/94, CFESS 293/94, CFESS 333/96 e CFESS 594/11 e refletido na Regulamentação do exercício da Profissão sancionada pelas Leis 8.662/1993 e 12.317/2010.



fundamentais para a satisfação de suas necessidades. É patente a necessidade de pesquisadores capazes de investigar as origens de tais contradições, bem como os muitos aspectos de sua reprodução do ponto de vista da formação social, histórica e econômica e do ponto de vista da ação do Estado como formulador e implementador da Política Social em cada contexto particular.

O perfil do curso está voltado essencialmente à problematização das origens e distintas manifestações destas contradições, bem como à formação de profissionais capazes de atuar nas diversas etapas de planejamento e implementação de políticas públicas. Parte da compreensão de que o Serviço Social está inscrito nas contradições da sociedade de classes que se expressa na questão social, na qual o Estado intervém através de políticas sociais. Em virtude da missão da UNILA, deverá abordar não apenas as problemáticas da realidade social brasileira, mas também os da realidade latino-americana e caribenha em sua unicidade e diversidade.

Neste sentido, deve-se primar pela dinamicidade da relação entre as transformações societárias e a composição da matriz curricular, mantendo sempre o rigor teórico-metodológico e a abordagem crítico-prospectiva para a compreensão e atuação sobre os processos sociais. O conteúdo dos componentes curriculares deve ser continuamente articulado às controvérsias que ganhem espaço em cada conjuntura, com constante supervisão e avaliação acadêmica nas dimensões investigativa e interventiva. Faz-se ainda indispensável à concepção político-pedagógica, aqui apresentada, a indissociável articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre a qual este documento trata especificamente em seu item 17.

O curso de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana prezar, ainda, pelo pluralismo no debate sobre diferentes correntes teóricas, tratando de apresentar um panorama amplo sobre as expressões da questão social e de discutir, plenamente, distintas formas e possibilidades de atuação do(a) profissional.

Considerando as experiências mais exitosas de cursos de Serviço Social no Brasil e, em geral, na América Latina, o curso buscará abrigar disciplinas específicas voltadas para a atuação do(a) assistente social, bem como conteúdos e saberes que contribuam para a compreensão plena da sociedade, prezando sempre pela não-fragmentação do



conhecimento. Em consonância com o horizonte acadêmico da UNILA, o curso de Serviço Social se orientará pelos princípios da criticidade, do pluralismo, da interdisciplinaridade, do compromisso social, da dimensão ético-política e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se a relevância do funcionamento do curso de Serviço Social em turno noturno, que aproxima alunos, professores e servidores de distintos cursos da Universidade, especialmente do próprio Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, pois, de acordo com o plano de expansão, aprovado pelo Conselho Universitário por meio da Resolução CONSUN 04/2014, ao final do ano de 2015, 60% dos cursos do Instituto funcionarão no turno noturno. Além disto, há de se frisar que o funcionamento do curso em turno noturno permitirá aos acadêmicos a realização dos créditos de estágio obrigatório em período diurno, ampliando, também, as possibilidades de inclusão de jovens trabalhadores no ensino superior, os quais têm seu ingresso, neste nível de ensino, limitado pela costumeira oferta de cursos de Serviço Social diuturnamente.

A duração ideal de 10 (dez) semestres, por sua vez, dá aos (às) acadêmicos(as) e docentes a garantia de participação efetiva no Ciclo Comum – Fundamentos de América Latina, Metodologia e Epistemologia e Línguas (Português ou Espanhol) –, o qual, por sua vez, é um dos aspectos que diferencia a UNILA de outras Universidades brasileiras em seu papel de formação acadêmico/universitária.

Na UNILA, o curso se enriquecerá, ainda, com a diversidade cultural, o latino-americanismo, a interdisciplinaridade e o bilinguismo (português e espanhol), especificidades constitutivas da Universidade.

6. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Os princípios norteadores da formação ética do exercício profissional de Serviço Social estão plasmados no *Código de Ética do Assistente Social*, aprovado em 13 de março de 1993 pelo Conselho Federal de Serviço Social (Resolução CFESS n.273/93)³,

³ Com alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS 290/94, CFESS 293/94, CFESS 333/96 e CFESS 594/11.



refletido por sua vez na regulamentação do exercício da profissão sancionada pela Lei nº 8.662, de 7 de julho de 1993 (acrescentada de dispositivo inserido pela Lei 12.317, de 26 de agosto de 2010). A concepção de formação profissional que deve nortear os bacharelados em Serviço Social consta ainda, sinteticamente, nas Diretrizes Curriculares sancionadas pelo MEC em 2002 (Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002) com base nos Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1.363/2001 (homologados pelo MEC, respectivamente, em 9 de julho de 2001 e 25 de janeiro de 2002), bem como nos apontamentos da Associação Brasileira de Pesquisa e Ensino de Serviço Social (ABEPSS) sobre as Diretrizes Curriculares do curso e seu detalhamento (Cf. ABEPSS 1996; ABEPSS 1999).

Estabelece-se, desse modo, que o perfil do bacharel em Serviço Social deve ser de um “profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho” (Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social – Resolução 15, 13 de março de 2002).

Dentro dessa concepção, pode-se destacar os seguintes pressupostos norteadores da concepção de formação profissional:

- 1- O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista;
- 2- A relação do Serviço Social com a questão social - fundamento básico de sua existência - é mediatizada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho;
- 3- O agravamento da questão social em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, nos marcos da ideologia neoliberal, determina uma inflexão no campo profissional do Serviço Social. Esta inflexão é resultante



de novas requisições postas pelo reordenamento do capital e do trabalho, pela reforma do Estado e pelo movimento de organização das classes trabalhadoras, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho;

4- O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais. (ABEPSS, 1996, p.5).

O Serviço Social se particulariza, pois, como uma profissão de caráter *interventivo*, de modo que a prática profissional na área se altera na medida em que se altera o fundamento de sua existência, ou seja, a própria questão social: os processos de cerceamento de necessidades humanas fundamentais e as novas demandas oriundas da dinâmica societária lhe exigem intervenção específica e qualificada. As alterações no funcionamento do modo de produção capitalista geram contínuas modificações nas demandas profissionais e alteram o mercado profissional, pois provocam mudanças na esfera da produção que operam refrações nos mecanismos de reprodução social no âmbito privilegiado da intervenção do Serviço Social. Tendo isso em vista, o curso deve articular, de forma equilibrada e dinâmica, as dimensões teóricas, históricas, metodológicas e operativas do Serviço Social, sempre com base na realidade concreta que está sendo analisada e sobre a qual se busca intervir – no caso, a realidade latino-americana em sua unidade diversa.

O reconhecimento deste conjunto de elementos no processo pedagógico do curso deve contribuir para a consolidação de uma formação profissional voltada para um sólido e amplo perfil intelectual e cultural, capacitado nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa nos diversos espaços profissionais, e habilitado, portanto, a articular indissociavelmente a formação à prática profissional, bem como à formação ética a esta vinculada.



Nesse sentido, a formação em Serviço Social deve ter caráter seminalmente interdisciplinar, característica bastante favorecida – como já se buscou expor – pelo contexto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e pela organização interdisciplinar que fundamenta sua própria estrutura institucional, voltada à realização das atividades do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão.

Todos os pressupostos aqui enumerados perpassam as Diretrizes Curriculares do curso, que fundamentam, portanto, uma formação profissional que possibilite uma série de habilidades gerais e específicas, a serem tratadas no ponto 7.2.

7. EXPECTATIVA SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

7.1 PERFIL DO EGRESSO

Em síntese, o perfil dos formandos expresso na Resolução CNE/CES 15 (13 de março de 2002) sintetiza os alinhamentos expostos no item anterior, indicando um(a) profissional que atue nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento e capaz, por um lado, de problematizar a organização societária e, por outro, de incentivar a promoção do exercício pleno da cidadania constitucional dos usuários das políticas sociais no conjunto das relações sociais.

Trata-se de formar um(a) profissional capaz de identificar alternativas, avaliar prioridades e apreciar as implicações das soluções escolhidas; capaz de compreender o significado social da sua intervenção profissional.

A competência envolve 3 (três) aspectos distintos, embora interligados: o da *competência teórico-metodológica*, que pressupõe o domínio preliminar das principais matrizes teóricas das ciências sociais e humanas e da produção específica da área de Serviço Social; o da *competência técnico-operativa*, que supõe o conhecimento de técnicas de pesquisa e de intervenção em Serviço Social; e o da *competência ético-*



política, que implica a qualificação crítica que permita analisar conjunturas, instituições, relações de forças e possibilidades de implementação de projetos e intervenção.

É uma habilidade essencial ao assistente social formado na UNILA o domínio de estratégias de intervenção que priorizem o protagonismo da população, tendo em vista a garantia dos direitos sociais, a efetivação das políticas sociais públicas e a consolidação da democracia na América Latina e Caribe, uma vez que a Universidade visa a “formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina” (BRASIL, 2010).

Em suma, a formação deve ser ampla e crítica, com competências teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas, incentivando a capacidade de análise propositiva nos diversos espaços de atuação político-profissional. Deve responder às exigências sócio-históricas dos usuários das políticas sociais, respeitando e comprometendo-se com os valores e princípios norteadores do *Código de Ética do Assistente Social* e sendo capaz de lidar, concomitantemente, com as demandas históricas e com os novos processos sociais que se impõem à profissão.

7.2 HABILIDADES DO EGRESSO

O egresso do curso de serviço social deverá possuir amplo conhecimento para atuar com competência em organizações governamentais e não-governamentais, de forma pró-ativa, democrática e ética. Caso deseje atuar como assistente social, no Brasil, será necessário registro no CRESS, conforme regulamentado pela Lei 8.662/93.

Ressalta-se que, de maneira geral,

a formação profissional [do egresso do curso de Serviço Social] deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional,



desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade
(CNE/CES, 2002)

O egresso do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana estará apto a:

1. Analisar criticamente a realidade social, de modo a compreender as configurações históricas, estruturais e regionais da questão social, bem como as novas demandas societárias e as respostas engendradas para seu enfrentamento;
2. Compreender o significado social da profissão e os desafios profissionais e políticos nas sociedades latino-americanas contemporâneas;
3. Protagonizar processos de trabalho que atuem no enfrentamento às desigualdades econômicas, políticas e sociais estruturais do continente latino-americano;
4. Participar da elaboração, do planejamento, da coordenação, da execução e do controle social das políticas sociais públicas ou privadas;
5. Identificar e politizar demandas presentes na sociedade, visando a formulação de respostas políticas e profissionais para o enfrentamento da questão social e de suas expressões;
6. Elaborar e implementar projetos, realizar consultoria e assessoria, elaborar pareceres, laudos e perícias sociais nas políticas de seguridade social e políticas setoriais (criança e adolescente, idoso, igualdade de gênero, raça, etnia, etc.).



8. ESTRUTURA CURRICULAR

Já foi destacado que o curso de Serviço Social da UNILA se enriquecerá com a diversidade cultural, o latino-americanismo, a interdisciplinaridade e o bilinguismo, especificidades constitutivas da Universidade.

A totalidade da carga horária do curso deverá se distribuir, portanto, entre (I) Núcleo Comum, (II) Núcleo Específico Obrigatório – que compreende disciplinas obrigatórias, Estágio Obrigatório (em sua indissociabilidade teórico-prática) e Trabalho de Conclusão de Curso – e (III) Núcleo Específico Optativo, para além de atividades acadêmicas complementares. Um quadro-síntese da estrutura geral da formação curricular do curso de Serviço Social da UNILA pode ser apreciado nos itens 8.1 e 8.2. deste documento.

No curso de Serviço Social proposto, a carga horária disponibilizada para o estágio obrigatório corresponde ao indicado na *Política Nacional de Estágio* elaborada em 2010 pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), ou seja, 15% (quinze por cento) da carga horária mínima prevista na Resolução CNE/CES 002/2007 para os cursos de Serviço Social no Brasil (3.000 horas). A carga horária destinada a atividades acadêmicas complementares também segue as diretrizes da ABEPSS (1996), conformando 5% (cinco por cento) da carga horária total. A somatória da carga horária destinada a atividades acadêmicas complementares (204h horas/aula ou 170 horas/relógio) e da carga horária destinada aos estágios (510h horas/aula ou 425h horas/relógio) não ultrapassa 20% (vinte por cento) da carga horária total efetiva do curso, também em consonância com a Resolução CNE/CES 002/2007.

A estruturação do Estágio Obrigatório em Serviço Social obedece à unidade teórico-prática que caracteriza a *Política Nacional de Estágio* da ABEPSS, desdobrando-se em carga horária diferenciada para a prática do Estágio Obrigatório e para a problematização teórica associada à Supervisão Acadêmica de Estágio como se pode apreciar mais detalhadamente no item 9 deste PPC. É a indissociabilidade teórico-prática do Estágio que garante a socialização e problematização da atividade profissional em relação ao caráter ontológico do trabalho e em relação ao Serviço Social como elemento



da divisão social do trabalho, bem como a análise crítica das possibilidades e limitações do profissional diante das dinâmicas societárias desdobradas a partir da questão social e de suas expressões.

Dentre os componentes curriculares, 510 horas-aula correspondem ao Núcleo Comum, 3094 horas-aula correspondem ao Núcleo Específico Obrigatório (sendo 2176 horas-aula destinadas a componentes curriculares teóricos obrigatórios, 306 horas-aula à elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e 612 horas-aula à unidade teórico-prática que compõe o Estágio Obrigatório em Serviço Social), 272 horas-aula correspondem ao Núcleo Específico Optativo e 204 horas-aula correspondem às Atividades Acadêmicas Complementares.

Todos os componentes curriculares do Núcleo Comum (I) correspondem ao PPC do Ciclo Comum de Estudos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, dividido em três eixos (“Metodologia e Epistemologia”, “Línguas” e “Fundamentos de América Latina”). Todos os componentes curriculares dos Núcleos Específicos, Obrigatório (II) ou Optativo (III), correspondem, por sua vez, a um dos três eixos de fundamentação da formação profissional sugeridos nas diretrizes curriculares sancionadas pelo MEC para o curso de Serviço Social (Resolução CES/CNE 15/2002), definidores do perfil dos cursos de Serviço Social em funcionamento no Brasil, a saber: “Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social”, “Fundamentos do Trabalho Profissional” e “Fundamentos da Formação Sócio-Histórica”, tendo sido este último adaptado à realidade latino-americana e caribenha em correspondência às especificidades do perfil do curso proposto na UNILA, como se pode apreciar a seguir.

8.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR E DE SEUS COMPONENTES

Segundo a Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002 (que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social), deve-se buscar a superação das fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, fundamentando a formação profissional em um tripé constituído por três eixos (ou núcleos de fundamentação da



formação profissional) sobre os quais devem se desdobrar os componentes curriculares que compõem o curso: (1) Fundamentos teórico-metodológicos da vida social, “que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social” (CNE/CES, 2002), (2) Fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, “que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais” (CNE/CES, 2002) e (3) Fundamentos do trabalho profissional, “que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado” (CNE/CES, 2002).

Na UNILA, dadas as especificidades postuladas na Lei 12.189/2010 (Lei de Fundação da Universidade) em relação ao caráter latino-americanista da instituição, propõe-se adaptar o segundo núcleo de fundamentação da formação profissional visando a abarcar não apenas a compreensão das características históricas particulares que presidem a formação e desenvolvimento societários brasileiros, mas a abarcar as características societárias latino-americanas e caribenhas, em sua unicidade e diversidade, passando, pois, este segundo núcleo a compreender os “fundamentos da formação sócio-histórica *una e diversa* da sociedade *latino-americana e caribenha*”. Será necessário, portanto, o estudo e aprofundamento sobre as características do *Trabajo Social* na América Latina, como processo heterogêneo e com particularidades sub-regionais e nacionais. Assim, somado aos outros dois núcleos previstos na Resolução 15/2002, ficariam conformados os três eixos que compõem tanto o “núcleo específico obrigatório” quanto o “núcleo específico optativo” do curso de Serviço Social da UNILA:

(a) *Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social*, que visa à compreensão do ser social historicamente situado no processo contraditório de desenvolvimento da sociedade moderna e contemporânea; Destaca-se que a formação em Filosofia necessária aos fundamentos teórico-metodológicos da Vida Social (prevista em um componente curricular em muitas universidades) é, no caso da UNILA, suprida pelos dois



componentes curriculares voltados à base filosófica presentes no Núcleo Comum de Estudos da Universidade, especificamente o eixo de Metodologia e Epistemologia do Ciclo Comum de Estudos.

(b) *Fundamentos da Formação Sócio-Histórica una e diversa da Sociedade Latino-Americana e Caribenha*, compreendendo elementos gerais e particulares que caracterizam a inserção da América Latina e do Caribe no processo de desenvolvimento capitalista, bem como o significado da inserção sócio-histórica do Serviço Social no contexto desse desenvolvimento, uma vez que este surge como profissão nos marcos da ampliação da ação do Estado como mecanismo de controle político-social, remetendo, ainda, à ressignificação do caráter de atuação profissional do Serviço Social frente às novas interfaces da questão social, expressas na precariedade e vulnerabilidade das novas configurações do mundo do trabalho. Dada a especificidade da UNILA, este eixo, que aparece nas Diretrizes de 2002 como “Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira”, foi ampliado visando a abarcar o conjunto da região.

(c) *Fundamentos do Trabalho Profissional*, compreendendo todos os elementos constitutivos do Serviço Social como especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e a supervisão do estágio obrigatório. Tais elementos encontram-se articulados por meio da análise dos fundamentos do Serviço Social e dos processos de trabalho em que se inserem, desdobrando-se nos conteúdos necessários para capacitar os profissionais para o exercício de suas funções, resguardando as competências específicas normatizadas por lei.

A estes três eixos da formação específica em Serviço Social, somam-se na UNILA os eixos que compõem o Ciclo Comum de Estudos, que visa à consolidação da interdisciplinaridade, do bilinguismo e da vocação latino-americana da Universidade. Sua composição também se depreende de três eixos (“Metodologia e Epistemologia”, “Línguas” – espanhol ou português – e “Fundamentos de América Latina”) e sua carga horária é prevista pelo Projeto Pedagógico do Ciclo Comum da Universidade Federal Latino-Americana, modificado pela Resolução COSUEN 006, de 06 de junho de 2014.



A estrutura geral da formação curricular do curso de Serviço Social fica, portanto, como segue:

Estrutura Geral da Formação Curricular do curso de Serviço Social

Núcleo Comum	Núcleo Específico Obrigatório	Núcleo Específico Optativo
(1) Metodologia e Epistemologia (2) Línguas (3) Fundamentos de América Latina	(1) Eixo Teórico-metodológico da Vida Social (ETMVS) (2) Eixo de Formação Sócio-Histórica Una e Diversa da Sociedade Latino-Americana e Caribenha (EFSHAL) (3) Eixo de Trabalho Profissional em Serviço Social (EFTP)	

Sobre as atividades curriculares obrigatórias, observa-se, ainda, que “o Estágio e o Trabalho de Conclusão de Curso devem ser desenvolvidos durante o processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar” (CNE/CES, 2002). Ambos estão descritos, em linhas gerais, respectivamente nos itens 9 e 12 deste Projeto Político-Pedagógico e deverão contar com Regulamentação própria a ser aprovada pelo colegiado do curso.

As atividades acadêmicas complementares, compreendidas como atividades obrigatórias para integralização do curso, serão por sua vez desenvolvidas através do cumprimento de um rol de atividades internas e externas a instituição e ao curso, devendo estar também organizadas por Regulamento próprio a ser elaborado pelo curso. As mesmas encontram-se descritas de forma parcial no item 8.2.5 deste PPC.



8.2 SÍNTESE DA DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE ACORDO COM A ESTRUTURA CURRICULAR PREVISTA

8.2.1. Componentes Curriculares do Núcleo Comum

EIXO (1): METODOLOGIA E EPISTEMOLOGIA

- Introdução ao Pensamento Científico (68h)
- Ética e Ciência (68h)

EIXO (2): LÍNGUAS

- Português/Espanhol Adicional Básico (102h)
- Português/Espanhol Adicional Intermediário I (102h)

EIXO (3): FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA

- Fundamentos de América Latina I (68h)
- Fundamentos de América Latina II (68h)
- Fundamentos de América Latina III (34h)

8.2.2 Componentes Curriculares do Núcleo Específico Obrigatório

EIXO (1): FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA VIDA SOCIAL - *ETMVS***

- Antropologia Social (34h)
- Economia Política (68h)
- Psicologia Social (34h)
- Teoria Política e Sociológica (68h)



*** Destaca-se que, dada a especificidade da UNILA e de seu Ciclo Comum de formação, o pilar do eixo ETMVS voltado à formação na área de Filosofia (composto comumente nos cursos de Serviço Social por um componente curricular dedicado à área) será suprido pelos dois componentes curriculares do eixo de Metodologia e Epistemologia que compõem o Ciclo Comum de Estudos.*

EIXO (2): FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO SOCIO-HISTÓRICA UNA E DIVERSA DAS SOCIEDADES LATINO-AMERICANAS - EFSHAL

- Classes Sociais e Movimentos Políticos na América Latina (68h)
- Desenvolvimento capitalista, Estado e Classes Sociais (68h)
- Direito e Legislação social na América Latina (68h)
- Política Social na América Latina I (68h)
- Política Social na América Latina II (68h)
- Política Social na América Latina III (68h)
- Questão Social e Serviço Social (68h)
- Questão Social na América Latina I (68h)
- Questão Social na América Latina II (68h)
- Questões do Capitalismo Contemporâneo (68h)
- Serviço Social e Pensamento Social Moderno (34h)
- Serviço Social e Processos de Trabalho I (68h)
- Serviço Social e Processos de Trabalho II (68h)
- Sociedade, Instituições e Serviço Social (68h)
- Trabalho e Sociabilidade (68h)

EIXO (3): FUNDAMENTOS DO TRABALHO PROFISSIONAL - EFTP

- Ética Profissional em Serviço Social (68h)
- Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social I (68h)
- Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social II (68h)
- Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social III (68h)
- Fundamentos Histórico-Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV (68h)



- Introdução ao Serviço Social (68h)
- Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais (68h)
- Pesquisa em Serviço Social (68h)
- Gestão e Planejamento em Serviço Social (68h)
- Oficina de Formação Profissional I: Serviço Social e Realidade Social (34h)
- Oficina de Formação Profissional II: Preparação para o Estágio (68h)
- Oficina de Formação Profissional III: Documentação em Serviço Social (68h)
- Oficina de Formação Profissional IV: Análise institucional e Serviço Social (68h)
- Seminário Temático I (68h)
- Seminário Temático II (68h)

ATIVIDADE CURRICULAR OBRIGATÓRIA

- Estágio Obrigatório em Serviço Social I (153h)
- Estágio Obrigatório em Serviço Social II (153h)
- Estágio Obrigatório em Serviço Social III (153h)
- Estágio Obrigatório em Serviço Social IV (153h)
- Monografia I (102h)
- Monografia II (204h)

8.2.3 Componentes Curriculares do Núcleo Específico Optativo

Componentes a serem cursados nas disciplinas “Optativa I”, “Optativa II”, “Optativa III”, “Optativa IV”.

- Direitos Humanos na América Latina (68h)
- *Fundamentos do trabalho social crítico na América Latina* (68h)
- Identidades culturais e Serviço Social (68h)
- Libras I (34h)
- Libras II (34h)
- Questão agrária e serviço social na América Latina (68h)
- Questão urbana e serviço social na América Latina (68h)



- Questão Social, Territórios, Fronteiras e Migrações (68h)
- Serviço Social e Gênero (68h)
- Serviço Social e Assistência Social na América Latina (68h)
- Serviço Social e Previdência Social na América Latina (68h)
- Serviço Social e Saúde na América Latina (68h)

IMPORTANTE: *É possível e desejável a inclusão de disciplinas optativas neste quadro a cada semestre segundo as demandas discentes e das pesquisas na área, mediante a solicitação do docente responsável e a aprovação do colegiado da área e com anuência do NDE.*

8.2.4 Atividades acadêmicas complementares

As atividades acadêmicas complementares constituem espaços de discussão e aprofundamento de temas que perpassam a formação profissional, perfazendo uma carga horária de 204 (duzentas e quatro) horas-aula, ou 170 (cento e setenta) horas, que correspondem a 5% da carga horária total prevista para o curso de Serviço Social. Encontram-se descritas com maior detalhamento no item 11 deste PPC.

8. 3. QUADRO SÍNTESE DA CARGA-HORÁRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

	CH Teórica	CH Teórico-Prática	CH Complementar
(I) Núcleo Comum			
(I.1) Metodologia e Epistemologia	136	-	-
(I.2) Línguas	204	-	-
(I.3) Fundamentos de América Latina	170	-	-
TOTAL:	510	-	-
(II) Núcleo Específico Obrigatório			
(II.1) Eixo Fundamentos Teórico-metodológico da Vida Social (ETMVS)	204	-	-
(II.2) Eixo de Formação Sócio-Histórico da	986	-	-



Sociedade Latino-Americana (EFSHAL)			
(II.3) Eixo do Trabalho Profissional (EFTP)	748	238	-
(II.4) Atividade Curricular Obrigatória	306 <i>(monografia)</i>	612 <i>(estágio)</i>	
TOTAL:	2244	850	-
(III) Núcleo Específico Optativo			
TOTAL:	272	-	-
Atividades Acadêmicas			204
Complementares			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 4080 horas-aula			

9. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

9.1. Estágio em Serviço Social:

O estágio em Serviço Social é elemento fundamental para balizar os processos de mediação teórico-prática na integralidade da formação profissional do(a) Assistente Social e deve ser efetivado em consonância com as Diretrizes Curriculares e com a direção ético-política do Serviço Social brasileiro, observando-se, também, o acúmulo produzido pelas entidades latino-americanas e caribenhas de *Trabajo Social*, que expressam contribuições relevantes nessa matéria. Encontra-se normatizado pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências, e responde à Resolução CFESS nº 533, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social. Além disso, as resoluções e debates específicos da área de Serviço Social sobre o tema encontram-se plasmadas no documento Política Nacional de Estágio – PNE, elaborada no ano de 2010, pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS.

O estágio supervisionado em Serviço Social é um processo didático-pedagógico que se consubstancia pela *indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional*, assim como previsto nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS e PNE. Trata-se



de disciplina “[...] teórico-prática, efetivada por meio da inserção do(a) estudante nos espaços sócio-ocupacionais, nos quais trabalham os(as) assistentes sociais, capacitando-o(a) nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o exercício profissional” (ABEPSS, 2010, p. 14).

A PNE em Serviço Social elenca como princípios: (i) a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa; (ii) a articulação entre Formação e Exercício Profissional; (iii) indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo; (iv) a articulação entre universidade e sociedade; (v) a unidade teoria-prática, (vi) a interdisciplinaridade; e (vii) a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (ABPESS, 2010, pp.13-14). Sobre esses princípios, citando especificamente a supervisão acadêmica, o CFESS afirma que:

A atividade de supervisão direta do estágio em Serviço Social constitui portanto momento ímpar no processo ensino-aprendizagem, pois se configura como elemento síntese na relação teoria-prática, na articulação entre pesquisa e intervenção profissional e que se consubstancia como exercício teórico-prático, mediante a inserção do aluno nos diferentes espaços ocupacionais das esferas públicas e privadas, com vistas à formação profissional, conhecimento da realidade institucional, problematização teórico-metodológica (Resolução CFESS 533 de 29/09/2008).

Destaca-se, assim nos seus princípios, que a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa também deve ser garantida na experiência de estágio, evitando a tendência de autonomização da dimensão operativa em detrimento das demais. Essa indivisibilidade também se estende à supervisão acadêmica e de campo, entendida como uma ação conjunta, integrando planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho do(a) estudante, na perspectiva de desenvolvimento de sua capacidade de investigar, apreender, estabelecer proposições e intervir criticamente na realidade social. Nesse contexto, cumpre frisar a garantia da ética como elemento transversal no processo de formação do(a) Assistente Social, devendo ser observada com relevância e prioridade no processo do estágio supervisionado (ABEPSS, 2010).



A Política Nacional de Estágio em Serviço Social afirma que o processo de supervisão de estágio será realizado conjuntamente pelo(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) e de Campo, requerendo encontros periódicos/sistemáticos entre estes(as). As referidas supervisões, constituem-se como uma atribuição privativa de Assistentes Sociais, em pleno gozo dos seus direitos profissionais, devidamente inscritos no CRESS da sua área de jurisdição, conforme explicitado no art. 2º da Resolução CFESS 533/2008. É denominado Supervisor de Campo o Assistente Social da instituição campo de estágio e supervisor acadêmico o Assistente Social professor da instituição de ensino.

O desenvolvimento de Estágio em Serviço Social requer uma carga horária diferenciada que garanta aos docentes responsáveis “[...] as condições coerentes com as tarefas extraclasse que a mesma exige – visitas aos campos, atividades dos fóruns de estágio, cursos de capacitação de supervisores, dentre outras [...]” (ABEPSS, 2010, pp. 29-30), devendo os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Serviço Social preverem e garantirem essas condições.

O Estágio Supervisionado é um componente teórico-prático que se realiza com a responsabilidade pedagógica da unidade de ensino, o que pressupõe a presença de diferentes sujeitos: Coordenador de Curso, Coordenador de Estágio, Professor responsável por ministrar a disciplina de Estágio em Serviço Social, Supervisor de Campo e Supervisor(a) Acadêmico, destacando-se que essas funções só poderão ser designadas a profissionais Assistentes Sociais com inscrição no CRESS de sua região de atuação. Também podem ser incluídos os técnicos do setor de estágio na Instituição de Ensino Superior.

A realização do Estágio Obrigatório em Serviço Social é indispensável para a obtenção do diploma de bacharel em Serviço Social para o exercício da profissão de Assistente Social e se configura a partir da inserção do acadêmico no espaço sócio-institucional durante o processo de formação profissional, concomitantemente ao ano letivo e tem o objetivo de promover a reflexão e a análise das demandas do campo de estágio, a partir de uma perspectiva de totalidade, se constituindo em um importante espaço para que os discentes ampliem “[...] as possibilidades de análise e compreendam



as dimensões constitutivas das questões específicas que se põem ao campo, superando o nível de uma racionalidade imediata” (GUERRA, 2002, p. 9).

Tem como objetivo o estágio supervisionado capacitar o discente para o trabalho profissional. Neste sentido, esta atividade pedagógica deve ser precedida de uma aproximação prévia do acadêmico com a realidade dos espaços sociocupacionais, proporcionada por meio de ações sistematizadas nas disciplinas de Oficinas de Formação Profissional que permitam reconhecer e apreender na dinâmica do trabalho do Assistente Social, a articulação teoria e prática, as múltiplas expressões da “questão social” nas suas manifestações específicas na vida social de um município ou região (IAMAMOTO, 2001).

O estágio é um momento da prática de aspectos que fundamentam a vida profissional, e esta prática não se restringe a um fazer específico, mas se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe dá suporte. O estágio é um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade. Não é reprodução automática do já sabido. Nesse sentido, o estágio poderá ser uma excelente oportunidade de identificar essas práticas existentes na sociedade, podendo constituir-se em espaço de realização de novas aprendizagens.

O estágio, na sua dimensão de ensino, pesquisa e extensão, deverá produzir conhecimentos articulados com outros já produzidos ao longo da graduação e que fundamentam aspectos relevantes da profissionalização de nível superior. Neste sentido, os Estágios em Serviço Social se constituem em:

- uma disciplina diferenciada prevista na matriz curricular do curso de Serviço Social como parte constitutiva da formação profissional de nível superior, realizada através de atividades de base eminentemente pedagógica, desenvolvida em local genuíno de trabalho;
- uma vivência didático-pedagógica com sentido de integralização, de revisão e de reorientação dos aspectos específicos da profissionalização prevista no Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social na sua totalidade;
- um dos processos de avaliação do profissional formando, tendo como parâmetro a configuração do profissional que se quer formar, expressa no Projeto Peda-



gógico do curso de Serviço Social;

– um momento privilegiado e culminante da articulação teoria/prática que deve ser iniciada e desenvolvida ao longo do curso.

Considerando o exposto, apresentar-se-á no próximo item como esses fundamentos serão materializados nos Estágios em Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, considerando a sua vocação latino-americana e sua localização geográfica na tríplice fronteira com Brasil, Paraguai e Argentina.

9.2. Estágio em Serviço Social na UNILA

O desenvolvimento do estágio supervisionado do curso de Serviço Social da UNILA atenderá os princípios ético-políticos previstos na Lei nº 8662/1993, que regulamenta a profissão, no Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social da ABEPSS, na Resolução CFESS nº 533/2008, na Política Nacional de Estágio e nas demais regulamentações legais que balizam a prática de estágio em Serviço Social.

A UNILA congrega elementos que apontam e consolidam a sua vocação internacional considerando principalmente o “[...] interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do Mercosul, com ênfase em temas envolvendo [áreas diversas] consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regionais.” (BRASIL, 2010, s/p). Deste modo, a UNILA em seus objetivos de criação tem uma característica principal que a diferencia de qualquer outra universidade brasileira. Desde seu surgimento, a instituição destina 50% de suas vagas a estudantes de toda a América Latina e Caribe, desenhando um cenário local constituído de múltiplas etnias, idiomas, cultura e integração.

Essa característica condiciona a forma e a direção que tomam as atividades institucionais e acadêmicas, dentre elas o estágio, requerendo estabelecer peculiaridade em todo o processo pedagógico na formação profissional em Serviço Social.



O estágio em Serviço Social da UNILA para as pessoas com deficiência obedecerá aos mesmos critérios, acrescido das recomendações dispostas nas legislações pertinentes. Desta forma, caberá à Coordenação de estágio do curso estimular os espaços sócio-ocupacionais de estágio à abertura de vagas para pessoas com deficiências, resguardando a sua realização sob condições especiais.

O estágio para o discente estrangeiro do curso de Serviço Social da UNILA, nas modalidades obrigatório e/ou não-obrigatório, ocorrerá nas mesmas condições estabelecidas para os estudantes brasileiros, levando em consideração a validade do visto.

Considerando a localização da Unila na tríplice fronteira, Argentina, Brasil e Paraguai, é necessário promover debates e discussões sobre estágios internacionais nas instâncias PROINT, ABEPSS, CFESS, ALAETS e PROGRAD, ante a ausência de dispositivos legais que permitam conveniar e realizar estágio nos países vizinhos.

Considerando esses pressupostos, o estágio pode ocorrer nas modalidades obrigatório e não-obrigatório, conforme previsto na Lei 11.788/2008. O estágio obrigatório, juntamente aos demais componentes curriculares, é atividade indispensável para obtenção do diploma de bacharel em Serviço Social. Já o estágio não obrigatório é estabelecido como opcional devendo atender às normativas expressas neste instrumento.

9.2.1 Estágio Supervisionado Obrigatório na UNILA

Na UNILA, o estágio obrigatório em Serviço Social iniciará no 6º período do curso e somente poderão realizá-lo os discentes que estejam aprovados nas disciplinas de: FHTM I, II, III e IV; Questão Social e Serviço Social; Ética Profissional em Serviço Social; Oficina de Formação Profissional II: Preparação para o Estágio; Trabalho e Sociabilidade; e Política Social na América Latina I.

O estágio Obrigatório em Serviço Social será organizado por meio dos seguintes componentes: Estágio Obrigatório em Serviço Social I, II, III e IV. Esses componentes serão constituídos e registrados com carga horária teórico-práticas. A carga horária prática será desenvolvida pelos discentes no campo de estágio, devidamente



supervisionado⁴ pelos supervisores de campo e acadêmico. A carga horária teórica será realizada através de registro de frequência nas aulas de Estágio Obrigatório em Serviço Social I, II, III ou IV. Destaca-se que a carga horária total (carga horária teórica + carga horária prática) será computada e registrada pelos docentes dos componentes acima citados.

Os componentes de Estágio Obrigatório em Serviço Social I, II, III e IV serão ministrados por docente da UNILA, com formação em Serviço Social e devidamente registrados no CRESS 11^a Região, sendo desenvolvidas no decorrer do semestre letivo com carga horária semanal de 02 horas/aula em sala de aula e 07 horas/aula semanal em campo de estágio.

Considerando que o estágio pressupõe sucessivas aproximações com as demandas do campo e da intervenção na realidade social, fica expressamente proibido que ele seja realizado em regime intensivo devendo ser desenvolvido ao longo do semestre letivo, distribuindo-se a carga horária total de maneira que o estagiário mantenha-se vinculado ao campo de estágio durante todo o período letivo.

A aprovação do aluno nos componentes de Estágio Obrigatório em Serviço Social I, II, III ou IV, ocorrerá mediante a entrega das documentações solicitadas em cada um dos distintos momentos de estágio ao docente responsável pelo componente, durante o semestre letivo conforme estabelecido nos Planos de Ensino dos componentes, bem como está condicionada ao alcance da média mínima para aprovação e da comprovação do cumprimento total da carga horária, tanto teórica quanto prática, sendo distribuídas conforme descrito abaixo:

H Disciplina	C.	Período	Carga Horária Teórica (Sala)	Carga Horária Prática* (Campo)	Carga Horária Total (Sala+ Campo)
Estágio I		6º	34 h/a	119 h/a	153 h/a
Estágio II		7º	34 h/a	119 h/a	153 h/a

⁴ Termo supervisão, supervisionandos, supervisores, neste documento tem o mesmo sentido ao mesmo tempo que substitui o termo orientandos e orientadores, disposto na resolução 015/2015 da COSUEN.



Estágio III	8º	34 h/a	119 h/a	153 h/a
Estágio IV	9º	34 h/a	119 h/a	153 h/a

* A carga horária prática de 119 h/a corresponde a 99 horas-relógio.

Para fins de comprovação do cumprimento da carga horária total, as atividades realizadas em campo, serão contabilizadas como hora-relógio, devendo o aluno realizar 99 horas-relógio no campo de estágio, dado o caráter peculiar das disciplinas de Estágio, especialmente no que tange à obrigatoriedade de integralização da carga horária exigida.

Desta forma, no processo de desenvolvimento do estágio, em todas suas etapas (I, II, III e IV), estarão envolvidos os seguintes sujeitos e instâncias em suas respectivas atribuições/competências:

TABELA DE ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL	
Sujeitos/Instâncias	Atribuições/Competências
Estagiário(a)	Compreender e sistematizar, mediante a elaboração de documentos de cada fase do estágio, a realidade social, construindo conhecimentos e experiências que solidifiquem a qualidade de sua formação, mediante a apreensão dos desafios presentes na ação profissional, identificando as relações de força, os sujeitos e as contradições da realidade social.
Supervisor(a) Acadêmico (a)	Orientar os estagiários e avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o(a) supervisor(a) de campo, visando a qualificação do estudante durante o processo de apreensão das dimensões constitutivas da profissão.
Supervisor(a) de Campo	Acolher e acompanhar, orientar e avaliar o estudante no campo de estágio, garantindo diálogo permanente com o(a) supervisor(a) acadêmico (a), no processo de supervisão.
Docente da Disciplina	Ministrar os fundamentos teórico-metodológicos da disciplina. Acompanhar, avaliar e orientar quanto a construção das documentações referentes às rotinas pedagógicas exigidas nos distintos momentos de estágio, sendo ainda de sua responsabilidade o recebimento e repasse dos referidos documentos ao(a) supervisor(a) acadêmico(a) do aluno. Além de registrar no SIGAA a frequência/carga horária total e notas das avaliações.



Coordenação de Estágio	de	Articular a abertura e credenciamento dos campos de estágio, em conformidade com as legislações em vigor. Acompanhar e encaminhar as demandas oriundas de todo conjunto de sujeitos envolvidos no processo de estágio. Fomentar fóruns e eventos envolvendo os(as) supervisores(as) e comunidade acadêmica. Manter atualizado o cadastramento de campos de estágio, de supervisores(as) e discentes junto ao CRESS/PR.
Coordenação de Curso	de	Acompanhar as atividades da Coordenação de Estágio.
Divisão de Estágio e Atividade Complementar - DEAC		Cumprir as indicações previstas nas normativas vigentes na UNILA

Além das atribuições relacionadas na **Tabela de Atribuições e Competências do Estágio Obrigatório em Serviço Social**, o conjunto de sujeitos envolvidos no processo de desenvolvimento do Estágio em Serviço Social, em todas as suas etapas (I, II, III e IV), deverá realizar ações, formular e entregar documentações conforme o disposto na **Tabela do Processo de Estágio Obrigatório em Serviço Social**:

TABELA DO PROCESSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL			
	Documentação / Atividade	Responsável	Corresponsável
Estágio I	Termo de Compromisso	Estagiário	Docentes do componente/DEAC
	Plano de Trabalho*	Supervisor(a) de Campo Estagiário	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Plano de Estágio	Supervisor(a) de Campo Estagiário(a)	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Avaliação**	Supervisor(a) de Campo Supervisor(a) Acadêmico(a) Docente do Componente	
	Folha de frequência	Estagiário(a) Supervisor de Campo(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) Docente do Componente	
	Caracterização	Estagiário(a)	Supervisor(a) de Campo



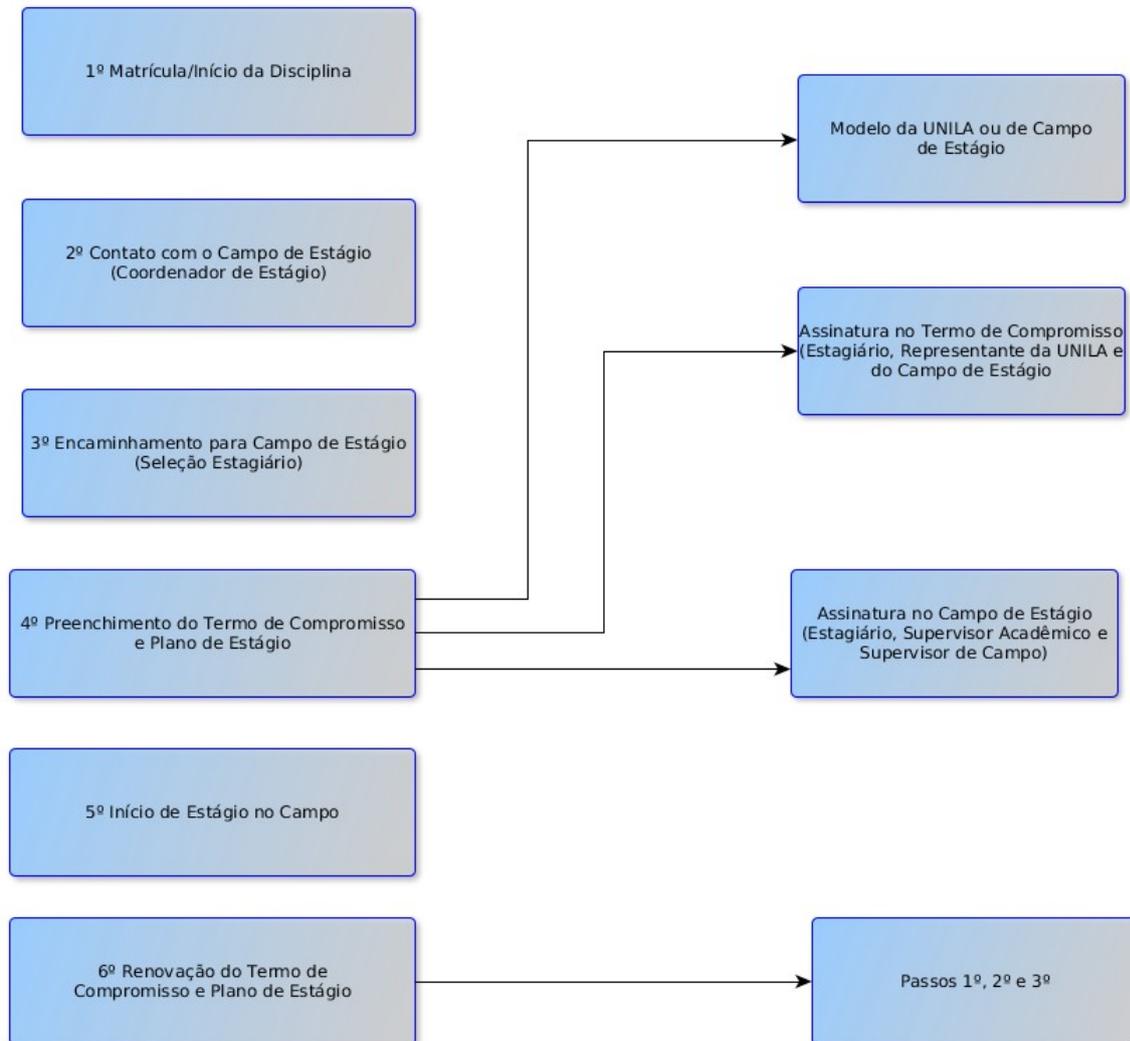
	Institucional		Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Supervisão Acadêmica	Supervisor(a) Acadêmico(a)	Estagiário(a)
	Documentação / Atividade	Responsável	Corresponsável
Estágio II	Termo de Compromisso	Estagiário	Docentes do componente/DEAC
	Plano de Trabalho*	Supervisor de Campo	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Plano de Estágio	Estagiário e Supervisor de Campo	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Avaliação**	Supervisor de Campo Supervisor Acadêmico(a) Docente do Componente	
	Folha de frequência	Estagiário(a) Supervisor de Campo(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) Docente do Componente	
	Elaboração do Projeto de Intervenção	Estagiário(a)	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Supervisão Acadêmica	Supervisor(a) Acadêmico(a)	
	Documentação / Atividade	Responsável	Corresponsável
Estágio III	Termo de Compromisso	Estagiário(a)	Docentes do componente/DEAC
	Plano de Trabalho*	Supervisor(a) de Campo	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Plano de Estágio	Estagiário(a) Supervisor(a) de Campo	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Avaliação**	Supervisor(a) de Campo Supervisor(a) Acadêmico(a) Docente do Componente	
	Folha de frequência	Estagiário(a) Supervisor de Campo(a) Supervisor(a) Acadêmico (a) Docente do Componente	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Execução do Projeto de Intervenção	Estagiário(a)	Supervisor(a) Acadêmico(a)



	Supervisão Acadêmica	Supervisor(a) Acadêmico(a)	
	Documentação / Atividade	Responsável	Corresponsável
Estágio IV	Termo de Compromisso	Estagiário(a)	Docentes do componente/DEAC
	Plano de Trabalho*	Supervisor(a) de Campo	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Plano de Estágio	Estagiário(a) Supervisor(a) de Campo	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Avaliação**	Supervisor(a) de Campo Supervisor(a) Acadêmico(a) Docente do Componente	
	Folha de frequência	Estagiário(a)	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Dossiê	Estagiário(a)	Supervisor(a) Acadêmico(a)
	Supervisão Acadêmica	Supervisor(a) Acadêmico(a)	

*Facultativo
** O resultado final será atribuído a partir da média ponderada, conforme o disposto:
Docente da disciplina (50%); Supervisores (50%).

FLUXOGRAMA DO ESTÁGIO



Quando houver troca ou desligamento de campo de estágio a qualquer tempo e, independente da motivação, o(a) estagiário(a) deverá obrigatoriamente comunicar ao(a) Supervisor(a) Acadêmico(a), via *e-mail* institucional com cópia à Coordenação de Estágio, em um prazo de até 48 horas letivas. A obrigatoriedade se estende aos atos administrativos concernentes ao encerramento do contrato junto ao campo e à Divisão de Estágio e Atividades Complementares da PROGRAD (DEAC) em prazos estabelecidos posteriormente. Destaca-se que, nos casos de troca do campo de estágio, deve-se retomar os passos 2º, 5º e 4º do fluxograma anteriormente exposto.



O processo de supervisão direta do Estágio Obrigatório em Serviço Social terá como carga horária o disposto previsto nas normativas vigentes na UNILA, com suas alterações e/ou substituições a partir da qual o docente tem autonomia para planejar com o discente as atividades. A distribuição de Supervisão Acadêmica de alunos entre os professores do curso que receberão supervisão acadêmica, será realizada em Reunião de Colegiado e/ou de professores, respeitando-se, na medida do possível, a área de conhecimento do professor.

As competências dos discentes e docentes neste processo estão previstas na referida Resolução. O não cumprimento e o não comparecimento das atividades agendadas influenciará na avaliação do discente.

9.2.2 Estágio Supervisionado Não-obrigatório na UNILA

O Estágio supervisionado não-obrigatório deverá ocorrer sob condições específicas, considerando sua natureza de atividade opcional. Fica a cargo dos discentes, a partir da oferta de vagas por instituições que atendam aos preceitos normativos legais, comunicar, mediante aprovação em processo, à Coordenação de Estágio para dar início ao processo legal e pedagógico do mesmo.

Esta modalidade de estágio da UNILA poderá ser iniciado a partir do 4º período do curso e será desenvolvido mediante supervisão acadêmica direta e individual, ofertada por um docente da UNILA com formação em Serviço Social, e supervisão de campo a ser realizada pelo(a) Assistente Social da instituição onde será executado o estágio, ambos profissionais com registro no CRESS 11ª Região. Dessa forma, a supervisão acadêmica não será configurada nos moldes componente teórico-prático, entretanto seguirá orientação jurídico-normativa e ético-política referenciadas anteriormente, não perdendo, então, seu caráter teórico-prático, constitutivo do processo de formação profissional.

Somente poderão realizar o estágio não-obrigatório os discentes que estejam aprovados nas disciplinas FHTM I e II, e estarem matriculados e cursando, concomitantemente as disciplinas Ética Profissional em Serviço Social e Oficina de Formação Profissional II: preparação para o estágio. Para os períodos subsequentes ao



4º permanecem os pré-requisitos de FHTM I e II assim como as disciplinas de Ética Profissional em Serviço Social e Oficina de Formação Profissional II: preparação para o estágio constituem-se pré ou correquisitos.

Dessa mesma forma, para a continuidade do discente no campo de estágio, no semestre subsequente o aluno necessita ter sido aprovado nas disciplinas de Ética Profissional em Serviço Social e Oficina de Formação Profissional II: preparação para o estágio e permanecer em processo de supervisão acadêmica direta de estágio.

Nos demais casos, além do cumprimento das disciplinas acima mencionadas, os discentes deverão estar matriculados e cursando no mínimo 4 disciplinas de formação específica em Serviço Social.

Os sujeitos envolvidos no processo de estágio não obrigatório são: Estagiário(a), Supervisor(a) de Campo, Supervisor(a) Acadêmico(a), Coordenação de Estágio, Coordenação de Curso e DEAC. Suas atribuições e competências equivalem às referenciadas na **Tabela de Atribuições e Competências do Estágio Obrigatório em Serviço Social** apresentada no item 9.2.1. Fica o Supervisor(a) Acadêmico(a) responsável por supervisionar, receber a documentação e encaminhá-la a Coordenação de Estágio para devido arquivamento.

Em relação a documentação e atividades relacionadas ao processo de estágio não obrigatório, observar-se-á o disposto na **TABELA DO PROCESSO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL**:

TABELA DO PROCESSO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL		
Documentação / Atividade	Responsável	Corresponsável
Termo de Compromisso	Estagiário(a)	DEAC
Plano de Trabalho*	Supervisor(a) de Campo Estagiário(a)	Supervisor(a) Acadêmico (a)
Plano de Estágio	Supervisor(a) de Campo Estagiário(a)	Supervisor(a) Acadêmico (a)
Avaliação**	Estagiário(a) Supervisor(a) de Campo Supervisor(a) Acadêmico (a)	



Folha de frequência	Estagiário(a)	Supervisor(a) de Campo
Caracterização Institucional***	Estagiário(a)	Supervisor(a) de Campo Supervisor(a) Acadêmico (a)
Relatório Semestral	Estagiário(a)	Supervisor(a) de Campo Supervisor(a) Acadêmico (a)
Orientação Acadêmica	Supervisor(a) Acadêmico (a)	Estagiário(a)

*Facultativo

**Avaliação de caráter qualitativo

*** Será realizada no semestre de ingresso. Caso haja mudança de campo de estágio, essa deverá ser elaborada novamente.

A carga horária máxima semanal desta modalidade de estágio é de 30 horas a serem realizadas no campo de estágio, não podendo exceder 06 horas diárias. A distribuição de alunos por docentes e a supervisão acadêmica acontecerão nos mesmos moldes do estágio obrigatório.

Desse modo, a supervisão pedagógica está imbricada diretamente com a finalidade social da profissão, na prestação de serviços sociais, que consiste, dentre outras questões, em conhecer e refletir com os(as) estagiários(as) sobre a realidade profissional nos campos de estágio, reconhecer os limites e possibilidades das respostas profissionais nas diferentes organizações no enfrentamento das expressões da “questão social”, reconhecer e debater os elementos constitutivos do projeto profissional em curso nos espaços sócio-ocupacionais e sua relação com o projeto hegemônico da profissão, enquanto parte da divisão social do trabalho.

Partindo do entendimento jurídico-legal e didático-pedagógico de que o estágio em Serviço Social constitui momento insuprimível na relação ensino-aprendizagem viabilizadora de uma formação profissional em consonância com o projeto ético-político profissional, é importante destacar que tanto o Estágio na modalidade Obrigatório como na modalidade Não-Obrigatório pressupõe acompanhamento sistemático, conforme já descrito anteriormente neste instrumento.



Sendo assim, o acadêmico que estiver inserido em campo de estágio na modalidade não obrigatório, quando estiver apto (ter os pré-requisitos cumpridos) a desenvolver o estágio na modalidade obrigatório, poderá dar continuidade no mesmo campo de estágio, desde de que devidamente acordado entre a instituição formadora, representada pela coordenação de estágio e a concedente, representada pelo supervisor de campo, portanto, trata-se de possibilidade, estando as partes cientes de que esta transição só poderá ocorrer se for devidamente aceita pela parte concedente, em acordo com a instituição formadora.

A carga horária destinada ao estágio na modalidade obrigatório poderá ser absorvida tanto parcialmente como na sua totalidade ou, ainda, somada a carga horaria da modalidade estágio não obrigatório, desde que observado o limite semanal de 30 horas e de 6 horas diárias.

Nos casos de estágio não-obrigatório remunerado realizado na mesma instituição, no instante que o discente avançar para o estágio obrigatório, adentrando o sexto semestre, será elaborado Termo de Compromisso diferenciado do estágio, observando as normativas da Lei nº. 11.788/2008 que regulamenta as atividades de estágio não obrigatório, bem como as disposições da resolução CFESS nº 533/2008. Tal medida é necessária para resguardar o enfoque pedagógico do estágio no processo de formação profissional superior.

Atividades de extensão poderão ser caracterizadas como campo de estágio, de natureza obrigatória, e garantidos os processos de supervisão, desde que: (i) se explicitem objetivos e funções desempenhadas pelo Serviço Social, em conformidade com artigo 4º e 5º da Lei que regulamenta a profissão; (ii) Indique-se a articulação entre os projetos e planos de intervenção do estágio e o exercício profissional do Assistente Social; (iii) não haja acúmulo nas funções de supervisor(a) de campo e de supervisor(a) acadêmico(a).

Quando houver troca ou desligamento de campo de estágio a qualquer tempo e, independente da motivação, o(a) estagiário(a) deve obrigatoriamente comunicar ao(a) supervisor(a) acadêmico(a), via *e-mail* institucional com cópia à Coordenação de Estágio, em um prazo de até 48 horas úteis. A obrigatoriedade se estende aos atos administrativos



concernentes ao encerramento do contrato junto ao campo e à Divisão de Estágio e Atividades Complementares da PROGRAD (DEAC) em prazos estabelecidos posteriormente.

Por fim, o estágio se constitui num instrumento fundamental na formação da análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa do(a) estudante, que precisa apreender os elementos concretos que constituem a realidade social capitalista e suas contradições, de modo a intervir, posteriormente como profissional, nas diferentes expressões da “questão social”, que vem se agravando diante do movimento mais recente de colapso mundial da economia, em sua fase financeira, e de desregulamentação do trabalho e dos direitos sociais.

10. SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

O presente currículo garante ao(à) acadêmico(a), em sua formação, a oportunidade de estudar temas emergentes ou aprofundamento de temas específicos em Serviço Social. A estrutura curricular oferece formação diferenciada para os acadêmicos, através de disciplinas caracterizadas como Seminários Temáticos.

Os Seminários Temáticos visam a apresentação de análises inovadoras em serviço social e de pesquisas e estudos na área. É um espaço de articulação entre a universidade e a sociedade. Na medida em que se investigue, analise e proponha soluções às demandas apresentadas pela sociedade, esta realimenta o processo com novas demandas e novos estudos que permitem a atualização constante dos conteúdos das disciplinas do currículo à realidade vivenciada na região. Os conteúdos produzidos nos Seminários devem contribuir nas demandas locais, integrando a universidade no contexto regional. Essa integração deverá ocorrer também entre o saber acadêmico e o saber popular, entre a produção acadêmica e as lutas por direitos humanos e sociais.

Cabe, ainda, aos Seminários promover investigações que se caracterizem como fonte de apreensão, compreensão e interpretação dos dilemas contemporâneos da sociedade, com vistas a subsidiar a formulação e planificação de propostas de ação que ante-



cipem as problemáticas e fomentem respostas profissionais que atendam as necessidades sociais dos sujeitos coletivos.

A composição dos Seminários Temáticos deve proporcionar a participação de outros docentes com pesquisas na área, além do professor coordenador, de lideranças da comunidade e das instituições, profissionais da área, supervisores de campo, supervisores acadêmicos, contando, claro, com os acadêmicos regularmente matriculados. Como disciplina ofertada pelo curso de Serviço Social, as temáticas são deliberadas pelo Colegiado do Curso a cada semestre a ser ofertado, devendo estar relacionadas ao contexto da realidade local e regional que coloca demandas para a profissão. Cada disciplina necessita de docentes específicos, garantindo-se a realização da carga horária total da disciplina.

Cada Seminário Temático planejará seu programa de trabalho semestral, com aulas, seminários, mesas redondas, debates, atividades programadas, pesquisas bibliográficas e/ou de campo, com a finalidade de produção e sistematização de conhecimentos referentes à temática. Estas serão flexíveis, podem ser alteradas conforme a necessidade e demandas, além de poderem ser desmembradas em temáticas mais específicas, porém sempre garantindo a discussão da conjuntura, das políticas sociais e das expressões da “questão social”, tanto nacional, como localmente consideradas.

Ao final dos Seminários Temáticos, a documentação produzida deverá ser avaliada, as experiências realizadas deverão ser sistematizadas e divulgadas em forma de encontros e eventos internos e externos, que possibilitem a divulgação e a realimentação da produção acadêmica.

11. OFICINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

As disciplinas de Oficina de Formação Profissional são instâncias pedagógicas desenvolvidas ao longo de três semestres do curso, acompanhando a estrutura curricular.

Para atingir os objetivos propostos no processo de formação profissional e desenvolver as competências teórico-metodológicos, técnico-operativas, bem como o



compromisso ético – políticos do profissional Assistente Social, pensou-se nas Oficinas de Formação Profissional como um espaço privilegiado de articulação dos três núcleos de fundamentação do currículo. São momentos específicos de aprendizado, exercício, desenvolvimento de atividades práticas, construção de habilidades específicas, aprendizagem de instrumentais e técnicas que permitam ao futuro Assistente Social operacionalizar o trabalho profissional do Serviço Social.

As oficinas devem propiciar as determinações que fundamentam a prática profissional do Assistente Social, que segundo Guerra(2005) englobam as seguintes requisições; - tem uma determinação fundante, são sequências de um tipo determinado de relação; tem uma explicação que extrapola a situação imediata e por último não nascem na situação imediata nem se extinguem nela. Logo as oficinas, enquanto disciplinas do núcleo do ensino do trabalho profissional devem evidenciar as implicações éticas e políticas do fazer profissional do Assistente Social.

Neste sentido, deve-se pensar a prática profissional numa dimensão de práxis, que incorporam: os fundamentos; a lógica que estrutura a realidade; o agir dos homens e o modo pelos quais é possível se alcançar os objetivos, conhecimentos reflexivos interventivos.

Para Yamamoto (1999, p. 287), as Oficinas “... são instâncias que propiciam, desde o ingresso do aluno à universidade, a aproximação do discente à realidade social e profissional, além de estimular o seu envolvimento na vida universitária”. Devem oferecer um conjunto de informações e experiências sociais, artísticas e culturais, objetivando ainda desenvolver a capacidade crítica do acadêmico diante das múltiplas expressões da “questão social”. As Oficinas proporcionam um estímulo constante à postura investigativa, que deve permear toda a formação profissional, além de dar ênfase à dimensão interventiva do Serviço Social.

Diante desta exigência do processo de formação profissional, bem como do caráter teórico-prático desses componentes curriculares, as Oficinas de Formação profissional são ofertadas para matrículas de alunos regulares no limite máximo de 25 vagas, permitindo o acompanhamento pedagógico e garantindo-se as condições de ensino-aprendizagem de competência e habilidades na formação profissional.



As disciplinas são ofertadas do terceiro ao sexto semestre, estabelecendo uma conexão necessária entre os conteúdos teórico-metodológicos e as competências e habilidades que devem ser apreendidas no processo de ensino-aprendizagem em cada semestre. Considerando o grau de complexidade que aumenta gradativamente, bem como as competências prioritárias que devem articular e habilidades que devem desenvolver, as Oficinas se organizam da seguinte forma:

Oficina	Semestre CH (h/a)	Competência	Habilidades
OFICINA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL I: SERVIÇO SOCIAL E REALIDADE SOCIAL	3º 34h	Articulação com as três competências, com foco na apreensão teórico-metodológica da realidade social.	<ul style="list-style-type: none">- Apreensão crítica dos processos sociais considerando as dimensões da totalidade, particularidade e singularidade;- Identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais;
OFICINA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL II: PREPARAÇÃO PARA O ESTÁGIO	4º 68h	Articulação com as três competências.	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer as regulamentações de Estágio na área de Serviço Social e na UNILA, bem como os campos possíveis de inserção profissional;- Compreensão do significado social da profissão;- Preparação para inserção nos espaços sócio ocupacionais do Serviço Social;
OFICINA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL III: DOCUMENTAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL	5º 68h	Articulação com as três competências, com foco no instrumental técnico-operativo da profissão.	<ul style="list-style-type: none">- Realizar visitas, entrevistas e reuniões na área do Serviço Social;- Elaborar pareceres, relatórios, e perícias técnicas em matéria de Serviço Social;- Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos em Serviço Social;- Documentar, planejar, organizar e administrar políticas, benefícios e serviços sociais;
OFICINA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL IV: ANÁLISE INSTITUCIONAL E SERVIÇO SOCIAL	6º 68h	Articulação com as três competências, com foco na apreensão teórico-metodológica das relações sociais que permeiam as instituições e	<ul style="list-style-type: none">- Apreensão crítica das relações sociais totalizantes e particulares que incidem sobre os espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais;- Posicionamento ético-político: a favor da equidade e da justiça social, universalidade no acesso a bens e serviços e gestão democrática, empenho na eliminação de preconceitos e garantia do pluralismo;- Compreensão das necessidades sociais dos



		atuação ético-política nos espaços sócio-ocupacionais.	sujeitos atendidos, contribuindo para a coletivização das demandas; -Contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas instituições;
TOTAL CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA			238h

Na estrutura curricular existe autonomia relativa entre as disciplinas, tanto entre os conteúdos de cada Oficina quanto do conjunto das demais disciplinas do curso. Portanto não há necessidade dos pré-requisitos.

A articulação e conexão dos conteúdos são fundamentais no processo de formação profissional. Devido sua natureza teórico-prática, em caso de reprovação por motivo de frequência nas disciplinas de Oficinas de Formação Profissional em Serviço Social, o aluno precisara cursar novamente a disciplina de forma presencial.

A metodologia de trabalho nas Oficinas deve priorizar a produção do acadêmico, tanto oral, como escrita, individual ou grupal, produção de cartazes, cartilhas, ensaios, painéis e outras formas de expressão, como por exemplo, musical ou teatral. O docente responsável deve utilizar todos os meios e instrumentos pedagógicos para desenvolver habilidades e explorar capacidades no acadêmico, tais como: filmes, músicas, literatura, teatro, textos específicos, laboratórios de leituras, palestras, visitas, atividades programadas, etc. São atividades eminentemente práticas sendo que somente 20% carga horária devem ser aulas teóricas.

12. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

“As Atividades Acadêmicas Complementares, dentre as quais podem ser destacadas a monitoria, visitas monitoradas, iniciação científica, projeto de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica e outras atividades definidas no plano acadêmico do curso, devem corresponder a até 5% da carga horária total do currículo pleno” (ABEPSS, 1996b, 1999).

Neste sentido, as Atividades Acadêmicas Complementares consistem em elementos integradores do currículo e compõem atividades necessárias à formação profissional com



a finalidade de fomento de atividades de pesquisa e extensão, articuladas ao ensino. Atendem ao princípio de flexibilidade de organização dos currículos plenos, previstos nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social, que indicam que os conteúdos das disciplinas devem ser integrados com outros componentes curriculares.

Com base nesta diretriz, o curso de Serviço Social da UNILA compreende as atividades complementares como importantes estratégias de aprendizagem para além da sala de aula, na medida em que consistem em atividades que complementam os conteúdos teóricos tradicionais ministrados naquele espaço.

As atividades curriculares complementares constituem espaços de discussão e aprofundamento de temas que perpassam a formação profissional, perfazendo uma carga horária de 170 (cento e cinquenta) horas-relógio ou 204 (cento e oitenta) horas-aula, que correspondem a 5% (cinco por cento) da carga horária total prevista para curso de Serviço Social, conforme indicado pela ABEPSS (cf. ABPESS 1996b; ABEPSS, 1999).

Podem ser integralizadas por meio de:

- Cursos – Espaço de aprofundamento teórico-conceitual e/ou técnico-operativo que contribuam para o processo de formação profissional;
- Monitoria – Atividade acadêmica que proporciona condições facilitadoras ao desenvolvimento de aptidões, habilidades e potencialidades necessárias à formação acadêmica e profissional do (a) estudante que demonstre interesse pelo exercício da docência.
- Projetos de Pesquisa - Espaços de construção do conhecimento por meio da inserção em atividades investigativas em programas de iniciação científica e grupos de pesquisa de instituições públicas que desenvolvam atividades na área.
- Projetos de Extensão - Espaços de construção do conhecimento por meio da inserção em atividades, em núcleos ou programas de ações extensionistas.
- Eventos técnico-científicos – Encontros, seminários, congressos, colóquios, cujos temas sejam relacionados ao curso, realizado na UNILA ou fora dela, que será validado quando



o(a) discente participar, coordenar, organizar ou apresentar trabalhos de iniciação científica.

- Produção artístico-cultural – Construção de espetáculos ou esquetes teatrais, dança e música, recitais de poesias, vernissagens, exposições fotográficas, documentários e outros eventos da mesma natureza cujos temas estejam relacionados ao curso.

Uma tabela aproximativa para o cômputo de atividades complementares se encontra anexa a este documento. A integralização das atividades complementares deverá receber regulamentação própria adicional ao previsto neste PPC, compreendendo detalhes sobre a definição, validação, cômputo e registro das horas, a ser formulada pelo Colegiado do curso de Serviço Social.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) configura-se como uma exigência da formação profissional conforme Parecer CNE/CES 1.363/2001 e Resolução no 15, de 13 de março de 2002 do MEC. As Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social definem o TCC, juntamente ao estágio, como atividade indispensável e integradora do currículo, obrigatória à obtenção do diploma no nível da graduação em Serviço Social.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência curricular para a obtenção do diploma de bacharel em Serviço Social. Deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de indagações preferencialmente geradas a partir da experiência de estágio. Esse processo realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas. É elaborado sob a orientação de um professor e avaliado por banca examinadora (ABEPSS, 1996).

O Trabalho de Conclusão de Curso no Serviço Social da UNILA será desenvolvido na modalidade de Monografia através dos componentes curriculares “Monografia I” e “Monografia II”, enquanto atividade sob a orientação de professor(a) orientador(a), com o possível auxílio de coorientador(a). É entendido como requisito parcial indispensável à integralização do curso, devendo ser defendido mediante banca de avaliação.



Compreende-se que o TCC tem fundamental relevância acadêmica por possibilitar ao discente que, mediante o processo de pesquisa, articule os conteúdos aprendidos teoricamente e aqueles apreendidos a partir da análise e sistematização do real, vinculando teoria e realidade, bem como considerando sua imersão nas temáticas relativas ao Serviço Social.

Deste modo, o TCC no curso de Serviço Social busca:

- aprofundar teoricamente questões presentes no exercício profissional a partir da conjuntura política, econômica e social;
- desenvolver síntese do processo de formação profissional por meio de uma experiência de pesquisa e elaboração de monografia;
- contribuir para o desenvolvimento e a ampliação da produção científica na área do Serviço Social;
- sistematizar experiências e conhecimentos no âmbito da profissão, da sua relação com as políticas públicas e com a sociedade.

As questões de formatação e o detalhamento sobre o processo de orientação e os procedimentos metodológicos e operacionais estarão descritos no Regulamento de TCC do Curso de Serviço Social, a ser elaborado pelo colegiado de curso.

14. ORDENAMENTO CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Serviço Social da UNILA foi ordenada visando a melhor interação entre o núcleo comum e o núcleo específico (obrigatório e optativo), bem como entre os distintos eixos que os compõem. Compreende, ainda, um núcleo livre que poderá contribuir ainda mais para o enriquecimento da formação acadêmica.

Em consonância com a política da UNILA, os componentes curriculares do Núcleo Comum foram distribuídos segundo previsto no PPC do Ciclo Comum da Universidade Federal Latino-Americana, tendo sido os demais componentes curriculares dos 3 (três) primeiros semestres do curso dedicados a componentes específicos.



Dentre os componentes específicos, priorizou-se a maior concentração do eixo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social (ETMVS) e do eixo de Fundamentos Sócio-Históricos da Formação Una e Diversa da Sociedade Latino-Americana e Caribenha (EFHSAL) no início do curso, conferindo sólido alicerce para o eixo de Fundamentos do Trabalho Profissional em Serviço Social (EFTP).

Destaca-se, ainda, o amadurecimento gradual da construção de uma perspectiva crítica e articulada em todas suas dimensões ao longo da matriz curricular, refletido pelo ordenamento dos componentes curriculares e pela estrutura de pré-requisitos proposta. Nesse sentido, as disciplinas de prática de Estágio Curricular garantem a indissociabilidade teórico-prática inerente ao estágio em Serviço Social não são iniciadas antes do 6º semestre, possibilitando uma maior formação que lhes dê suporte teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político.

No mesmo sentido, e visando à consolidação da perspectiva da pesquisa como parte fundamental da formação e do exercício profissional, articuladas às problemáticas societárias que se destaquem em cada momento e em cada local, os dois últimos semestres do curso se dedicam unicamente à conclusão teórico-prática do Estágio Curricular (no 9º Semestre), ao Núcleo Específico Optativo e ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

14.1 MATRIZ CURRICULAR



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Pró-Reitoria de Graduação



MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	TOTAL
1º SEMESTRE						
INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL		4	68	0	-	68
ECONOMIA POLÍTICA		4	68	0	-	68
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I		4	68	0	-	68
SERVIÇO SOCIAL E PENSAMENTO SOCIAL MODERNO		2	34	0	-	34
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO		6	102	0	-	102
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	340	0	0	340
2º SEMESTRE						
FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I		4	68	0	-	68
QUESTÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL		4	68	0	-	68
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II		4	68	0	-	68
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		4	68	0	-	68
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	(p) PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO	6	102	0	-	102
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		22	374	0	0	374

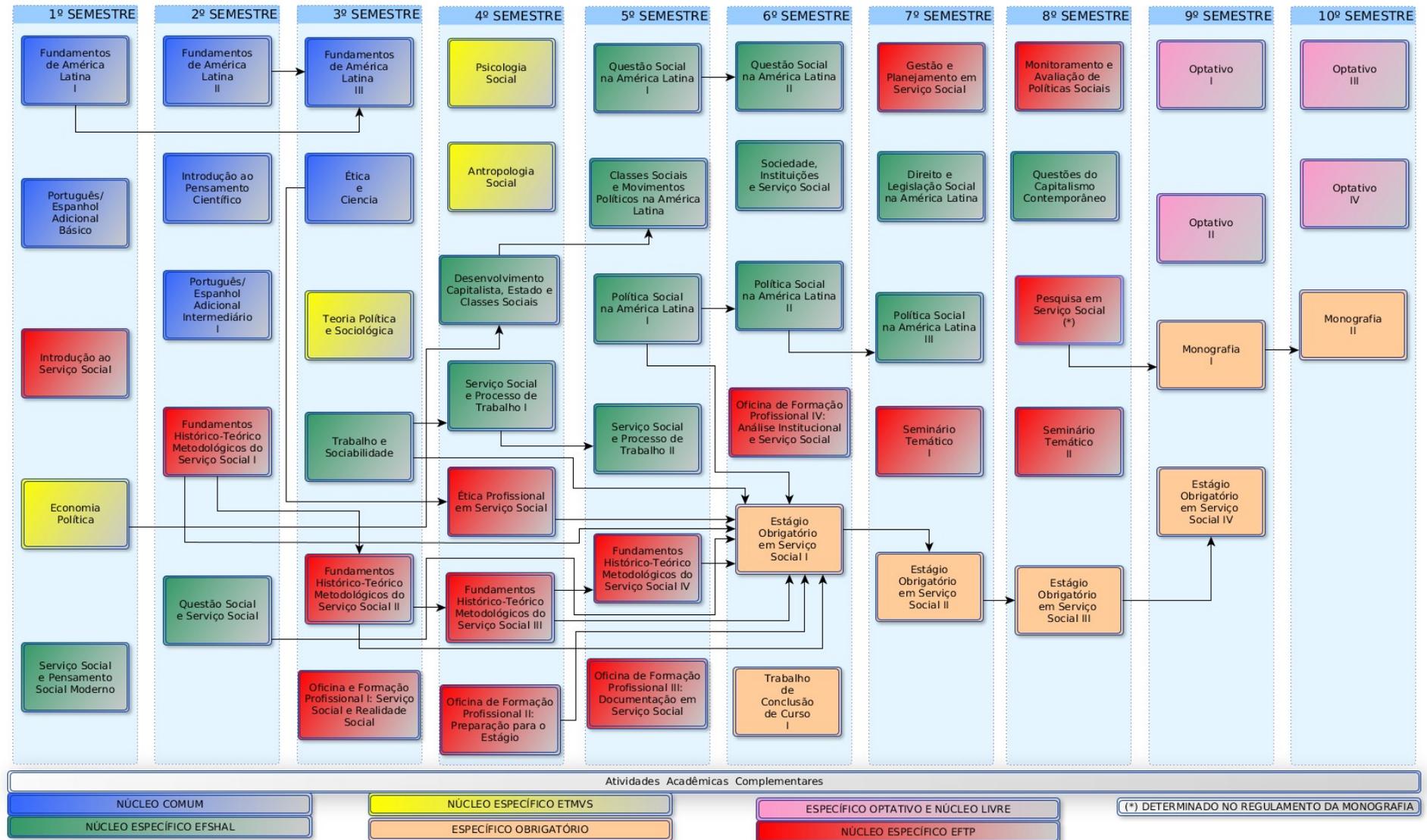
3º SEMESTRE						
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	(p) FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I E II	2	34	0	-	34
ÉTICA E CIÊNCIA		4	68	0	-	68
TEORIA POLÍTICA E SOCIOLOGICA		4	68	0	-	68
TRABALHO E SOCIABILIDADE		4	68	0	-	68
FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II	(p) FHTM I	4	68	0	-	68
OFICINA DE FORMAÇÃO PROF I: SERVIÇO SOCIAL E REALIDADE SOCIAL		2	8	26	-	34
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	314	26	0	340
4º SEMESTRE						
PSICOLOGIA SOCIAL		2	34	0	-	34
ANTROPOLOGIA SOCIAL		2	34	0	-	34
DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA, ESTADO E CLASSES SOCIAIS	(p) ECONOMIA POLÍTICA	4	68	0	-	68
SERVIÇO SOCIAL E PROCESSO DE TRABALHO I	(p) TRABALHO E SOCIABILIDADE	4	68	0	-	68
ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	(p) ÉTICA E CIÊNCIA	4	68	0	-	68
FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III	(p) FHTM II	4	68	0	-	68
OFICINA DE FORMAÇÃO PROF II: PREPARAÇÃO PARA O ESTÁGIO		4	14	54	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	354	54	0	408
5º SEMESTRE						
QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA I		4	68	0	-	68
CLASSES SOCIAIS E MOVIMENTOS POLÍTICOS NA AMÉRICA LATINA	(p) DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA, ESTADO E CLASSES SOCIAIS	4	68	0	-	68
POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA I		4	68	0	-	68
SERVIÇO SOCIAL E PROCESSO DE TRABALHO II	(p) SERVIÇO SOCIAL E PROCESSO DE TRABALHO I	4	68	0	-	68
FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV	(p) FHTM III	4	68	-	-	68
OFICINA DE FORMAÇÃO PROF III: DOCUMENTAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL		4	14	54	-	68
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		24	354	54	0	408

6º SEMESTRE						
QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA II	(p) QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA I	4	68	0	-	68
SOCIEDADE, INSTITUIÇÕES E SERVIÇO SOCIAL		4	68	0	-	68
POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA II	(p) POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA I	4	68	0	-	68
OFICINA DE FORMAÇÃO PROF IV: ANÁLISE INSTITUCIONAL E SERVIÇO SOCIAL		4	14	54	-	68
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I	(p) FHTM I; FHTM II; FHTM III; FHTM IV; Questão Social e Serviço Social; Ética Profissional em Serviço Social; Oficina de Formação Profissional II: Preparação para o Estágio; Trabalho e Sociabilidade; Política Social na América Latina I.	9	-	-	153	153
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		25	218	54	153	425
7º SEMESTRE						
GESTÃO E PLANEJAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL		4	68	0	-	68
DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	-	68
POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA III	(p) POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA II	4	68	0	-	68
SEMINÁRIO TEMÁTICO I		4	68	0	-	68
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL II	(p) ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I	9	-	-	153	153
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		25	272	0	153	425
8º SEMESTRE						
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS		4	68	0	-	68
QUESTÕES DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO		4	68	0	-	68
PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL	(p) DETERMINADO NO REGULAMENTO DA MONOGRAFIA	4	68	0	-	68
SEMINÁRIO TEMÁTICO II		4	68	0	-	68
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL III	(p) ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL II	9	-	-	153	153
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		25	272	0	153	425

9º SEMESTRE						
OPTATIVA I		4	-	-	-	68
OPTATIVA II		4	-	-	-	68
MONOGRAFIA I	(p) PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL	6	102	-	-	102
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL IV	(p) ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL III	9		-	153	153
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		23	102	0	153	391
10º SEMESTRE						
OPTATIVA III		4	-	-	-	68
OPTATIVA IV		4	-	-	-	68
MONOGRAFIA II	MONOGRAFIA I	12	204	-	-	204
TOTAL PARCIAL SEMESTRAL		20	204	-	-	340
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		12	-	-	-	204
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						
HORA-AULA		HORA-RELÓGIO		MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)		
4080		3400		3000		
TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA-RELÓGIO)		510				
TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA-RELÓGIO)		170				
TOTAL ESTÁGIO + ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA-RELÓGIO)		680	MÁXIMA PERMITIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)	680		

DISCIPLINAS OFERTADAS PARA O CURSO	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	68
IDENTIDADES CULTURAIS E SERVIÇO SOCIAL		4	68	0	68
FUNDAMENTOS DO TRABALHO SOCIAL CRITICO NA AMERICA LATINA		4	68	0	68
LIBRAS I		2	17	17	34
LIBRAS II	(p) LIBRAS I	2	12	22	34
QUESTÃO SOCIAL, TERRITÓRIOS, FRONTEIRAS E MIGRAÇÕES		4	68	0	68
QUESTÃO AGRÁRIA E SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	68
QUESTÃO URBANA E SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	68
SERVIÇO SOCIAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	68
SERVIÇO SOCIAL E PREVIDÊNCIA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	68
SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	68
SERVIÇO SOCIAL E GÊNERO		4	68	0	68
SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL		4	68	0	68

14.2 PERFIL GRÁFICO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL





15. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No curso de Serviço Social, a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Ela faz parte do conteúdo da disciplina Fundamentos de América Latina III, especificamente nos seguintes temas: As cidades latino-americanas hoje; O impacto dos mega-projetos urbanos, as políticas de solo na América Latina; Energias renováveis na América Latina e Caribe: mercado, tecnologias e impactos socioeconômico; Segurança energética na América Latina: Ilhas Malvinas, Aquífero Guarani, Pré-sal, Salar Uyuni, entre outros; Agronegócio X agricultura familiar; Biodiversidade e recursos naturais na América Latina e Caribe; Problemáticas ambientais na América Latina e Caribe; Mudanças climáticas e meio ambiente. No que tange à disciplina mencionada, a transversalidade e a interdisciplinaridade são garantidas pela bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem de professores de áreas distintas suscita a busca da construção de novos caminhos para a solução de problemas complexos. Esse modelo contribui para que os alunos e docentes tenham contato com pontos de vistas diferenciados sobre as temáticas ambientais, o que, sem dúvida, desperta os seus sentidos críticos e contribui para a educação ambiental de todos.

Além disto, o curso de Serviço Social trabalhará a questão ambiental em seus seminários temáticos, que constituem componentes curriculares obrigatórios. A problematização das contradições inerentes ao desenvolvimento capitalista no que se refere à questão ambiental não pode ser dissociada da análise sobre a questão social e suas expressões e sobre distintas dinâmicas societárias, que constitui o eixo central do curso.

Com a conformação aludida, objetiva-se, no curso, contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

É preciso dizer, ainda, que a educação ambiental na UNILA não se limita aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Em diversas ocasiões, os estudantes são



estimulados a participarem de eventos realizados sobre a temática, bem como estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão que abordam a questão em pauta.

Por fim, no que se refere às contribuições da educação ambiental para o egresso do curso de Serviço Social, cabe destacar a busca pelo enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, concebendo o meio ambiente em sua totalidade e considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural. O pluralismo de ideias e de concepções teóricas e políticas, vinculado à ética e à educação, permite uma abordagem articulada das questões locais, regionais, nacionais. Em suma, o egresso do curso desenvolverá uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.

16. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

A educação em uma universidade norteada pela integração, pressupõe o atendimento a demandas ligadas aos direitos humanos e, em especial à educação das relações étnico-raciais.

Neste contexto, o curso de graduação em Serviço Social inclui os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Os referidos conteúdos são ministrados nas disciplinas Fundamentos de América Latina I e II, especificamente nas temáticas: Culturas Pré-Colombianas e a Conquista da América; Revoluções de Independência e o século XIX; A composição multicultural dos povos da América Latina segundo Darcy Ribeiro; As relações África e América Latina: a diáspora negra; Existe uma identidade latino-americana? (Vasconcelos e G. Freyre); Pensamento latino-americano a partir dos 60: Filosofia, Teologia da libertação e pedagogia do oprimido; Sociedades e Estados no marco da multiculturalidade. Heterogeneidade estrutural e desigualdade social na América Latina atual.



Do mesmo modo, o curso de Serviço Social trabalha temas semelhantes ao longo de toda a matriz curricular, problematizando a questão de raça e classe e analisando a atualidade da questão racial e de suas expressões no que se refere à questão racial sob distintas dinâmicas societárias. O tema – a partir da análise das questões racial, de classe e de gênero no conjunto da América Latina, em sua unicidade e diversidade, – será especificamente abordado na disciplina “Questão Social na América Latina II”, bem como em seminários temáticos, que constituem componentes obrigatórios, ademais das disciplinas optativas.

Conforme Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, os trabalhos expostos possuem como escopo a

[...] divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia [...] (BRASIL, 2004)

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cumpre o requisito legal e, concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares que, abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como de eventos e de projetos de extensão e pesquisa, buscam o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura africana ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. Ergue-se, portanto, um pilar importante para o cumprimento da missão da UNILA, a saber: “Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho” (UNILA, 2013).

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM



Um importante elemento do processo de ensino-aprendizagem é a avaliação, um requisito do processo formal do ensino brasileiro - a LDBEN (1996) prevê avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os resultados das provas finais.

Deve resultar do acompanhamento efetivo do(a) professor(a) durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo(a) estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos.

A avaliação é um recurso estruturado com base em uma perspectiva pedagógica que permite ao (à) professor(a) rever e adequar as estratégias didático-pedagógicas adotadas às condições de aprendizagem dos estudantes. Deve permitir conhecer os resultados da ação educativa, como também os processos de aprendizagem, a detecção de possíveis problemas; aos estudantes, deve permitir rever sua aprendizagem e suas estratégias de envolvimento no processo.

A avaliação deve ser um processo contínuo e integrador, rompendo com a fragmentação do conhecimento e condizente com a capacidade cognitiva dos estudantes. Neste sentido, pretende-se resgatar a possibilidade de totalidade da aprendizagem, superar a fragmentação do conhecimento e sua dissociação com a autonomia, a criticidade e a criatividade que se quer do aluno. Essa é a avaliação que pretende qualificar o processo de formação do Curso de Serviço Social da UNILA.

Considerando ainda as especificidades da UNILA, a avaliação deve sempre considerar os objetivos de diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades, atentando para as diferenças existentes entre os discentes, devido a sua formação prévia poder ter ocorrido tanto no Brasil como em outros países da América Latina e Caribe.

A combinação de diferentes formas de avaliação corresponde à própria complexidade que reside no ato de avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a nota de uma prova não é um dado absoluto, mas apenas um indicador desse processo, que pode se dar articulado com outros mecanismos (autoavaliação, debates, jornadas de



estudo, seminários), de modo a combinar diversos indicadores qualitativos e quantitativos que permitam uma melhor aproximação com o esperado.

Não deve haver um limite máximo de avaliações a serem realizadas, mas, como mínimo, é indicado que sejam realizadas ao menos duas avaliações em cada disciplina durante o período letivo. Esse mínimo de duas sugere a possibilidade de ser feita uma avaliação diagnóstica logo no início do período, que identifique a capacidade do aluno em lidar com conceitos que apoiarão o desenvolvimento de novos conhecimentos e o quanto ele conhece dos conteúdos a serem discutidos na duração da disciplina, e outra no final do período, que possa identificar a evolução do aluno em relação ao estágio de diagnóstico inicial. De posse do diagnóstico inicial, o(a) professor(a) poderá ser mais eficiente na mediação do conhecimento. Por fim, deverá ser levado em alta consideração o processo evolutivo descrito pelas sucessivas avaliações no desempenho do(a) estudante para que se faça a atribuição de um conceito específico.

18. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Como se sabe, o ensino, a pesquisa e a extensão são atividades-fim indissociáveis e, em conjunto, configuram o tripé no qual se assenta o compromisso social da Universidade Pública brasileira. Em interação contínua, a pesquisa sistemática confere o suporte para um ensino bem fundamentado, o que, por sua vez, é essencial para que a atividade de extensão seja bem direcionada, ao mesmo tempo em que esta atividade de extensão, assim como o ensino, contribuem de forma decisiva para o encaminhamento das pesquisas, de modo que estas sejam socialmente referenciadas.

Neste sentido, o curso de Serviço Social da UNILA deve estar direcionado para unir, na prática, essas três dimensões complementares da atividade universitária, ainda mais ao considerar que é na própria prática que o ideal de articulação entre tais dimensões pode vir a se realizar. A indissociabilidade do tripé está prevista nos documentos fundacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

O curso incentivará o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de ações de extensão por parte de seu corpo docente, bem como a vinculação dos discentes a ações



de extensão e projetos de iniciação à pesquisa. Apoiará, como parte integral da formação do discente, a realização de encontros científicos e a participação discente em encontros realizados científicos, atividades acadêmico-culturais e debates sobre a formação e a prática profissional realizados em outras cidades, promovendo cotidianamente a integração do tripé.

19. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

Atualmente, em diversos cursos de Serviço Social do Brasil, tem ocorrido certa dificuldade de atração de professores(as) com doutorado completo. Caso isso se verifique também no Curso de Serviço Social da UNILA, existirá a necessidade de buscar atrair para o corpo docente professores devidamente qualificados, porém que não necessariamente tenham como titulação mínima o doutorado. Isso implica estabelecer, desde já, uma política constante de qualificação docente, com estímulo à qualificação *lato sensu* e *stricto sensu*, bem como outras modalidades de aperfeiçoamento, preocupando-se também com a atualização pedagógica do quadro de professores(as).

No que se refere à qualificação do pessoal técnico-administrativo, o Curso de Serviço Social pretende incentivar a realização de cursos de aperfeiçoamento constante.

Ainda neste escopo, a política de qualificação corresponderá aos programas e às diretrizes da UNILA e às eventuais diretrizes específicas emitidas pelo Instituto Latino-Americano de Economia Sociedade e Política.

Lembramos ainda, que tal processo se conduzirá através das políticas de qualificação estruturadas pela Universidade.

20. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social deverá ser continuamente avaliado em confronto com as transformações da realidade, de modo que a avaliação se constitua como ferramenta que contribua para seu contínuo aprimoramento.



O processo avaliativo partirá do NDE e será participativo e colaborativo, levando em consideração:

- a) A organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, núcleo temático e eixos do curso;
- b) O corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- c) A infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- d) O Acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;
- e) A Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- f) A Avaliação do desempenho docente;
- g) O andamento do processo de estágio curricular obrigatório;
- h) A relação do curso com a comunidade, verificando continuamente o cumprimento do papel transformador que lhe confere relevância social;

21. INFRAESTRUTURA

Para uma boa formação, em qualquer nível de educação, é imprescindível contar com uma infraestrutura adequada, que permita um ambiente propício para o ensino e a aprendizagem. Neste sentido, o curso de Serviço Social contará com salas de aula bem equipadas, capazes de proporcionar a transmissão dos conteúdos teóricos, a utilização de diferentes métodos de exposição, o uso contínuo da biblioteca, bem como a formação de espaços de estudos coletivos e individuais.

Tendo isso em vista, o curso utilizará toda a infraestrutura comum da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.



22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS. "Proposta básica para o projeto de formação profissional. O Serviço Social no século XXI". *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, ano 17, n. 50, p. 143-171, abr. 1996.

_____. *Diretrizes gerais para o curso de serviço social*. 1996. Disponível em: <http://www.cressrs.org.br/docs/Lei_de_Diretrizes_Curriculares.pdf>. Acesso em 1º de julho de 2014.

_____. *Diretrizes curriculares para o curso de serviço social*. 1999. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf>. Acesso em 1º de julho de 2014.

_____. *Política Nacional de Estágio*, 2010.

Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf>
Acesso em 1º de julho de 2014.

ABESS/CEDEPSS. "Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social". *Caderno ABESS*, edição especial, 1997.

ALMEIDA, A. A. *Possibilidades e limites da teoria do serviço social*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

AQUIN, N. "Trabajo Social en América Latina: balance, perspectivas y desafíos". *Katálisis*, v. 9 n. 2 jul./dez de 2006.

BARLETT, H. M. *A base do serviço social*. S. Paulo: Pioneira, 1979.

BRASIL. Lei n. 8.662, de 07 de junho de 1993.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei n. 12.189. *Diário Oficial da União*, 12 de janeiro de 2010.

CFESS; CRESS. *Guia básico do serviço social*. Disponível em: <www.cfess.org.br>. Acesso em 1º de julho de 2014.

CFESS. Resolução n. 533, de 29 de setembro de 2008.

CFESS. *Código de Ética do Assistente Social*. Brasília: CFES, 2011.

CFESS, *Meia formação não garante um direito: o que você precisa saber sobre supervisão direta de estágio em Serviço Social*, CFESS, 2013.



CNE; CES. Resolução n. 15, de 13 de março de 2002.

_____. Parecer n. 492, de 03 de abril de 2001.

_____. Parecer n. 1.363, de 12 de dezembro de 2001.

_____. Resolução n. 02, de 18 de junho de 2007.

COUTINHO, C. N. "Pluralismo: dimensões teóricas e políticas". *Cadernos ABESS*. S. Paulo, Cortez/ABESS, 4, maio de 1991.

EGG, A. *Del ajuste a la transformación: Apuntes para una historia del Trabajo Social*. Buenos Aires: Ed. Ecro, 1975

HAMILTON, G. *Teoria e prática do serviço social de casos*. Rio de Janeiro: Agir, 1976.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. *Relações sociais e serviço social no Brasil*. S. Paulo: Cortez/Celats, 1983.

IAMAMOTO, M.V.; CASTRO, M.M. "Hacia el estudio de la historia del Trabajo Social en América Latina". *Revista Acción Crítica*, n. 5., Lima, Abril de 1979.

_____. *O Serviço Social na contemporaneidade*. S. Paulo, Cortez, 1998.

LEWGOY, Alzira. *Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Cortez, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Diretrizes curriculares para o curso de serviço social*, Brasília, 2002.

MOLINA, L. M. "El trabajo social en América Latina y Caribe", *Revista Em Pauta*, n.22, 2009.

NETTO, J. P. "Transformações societárias e serviço social". *Serviço Social & Sociedade*. S. Paulo, Cortez, nº 50, 1996.

_____. *Capitalismo monopolista e serviço social*. S. Paulo, Cortez, 1996.

Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <http://www.fss.uerj.br/?page_id=62>. Acesso em 1º de julho de 2014.

Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/graduacao/servico-social>>. Acesso em 5 de julho de 2014.



Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. 2012.

Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos/historia/resolucoes-do-curso/doc_view/58-projeto-pedagogico-servico-social-.html>. Acesso em 5 de julho de 2014.

Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFRJ. Disponível em: <http://www.ess.ufrj.br/wiki/doku.php?id=escola:curriculo_pleno>. Acesso em 5 de julho de 2014.

Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFSC. Disponível em: <<http://dss.ufsc.br/files/2010/10/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico1999.1-Revisado-2007.pdf>>. Acesso em 1º de julho de 2014.

Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UERN. Disponível em: <http://www.uern.br/cursos/servico.aspx?fac=FASSO&cur_cd=1002100&grd_cd=20101&cur_nome=Servi%E7o+Social&grd_medint=8&item=grade>

Projeto Político do Curso de Serviço Social da UFAL. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/cursos/campus-maceio/ppc-servico-social.pdf>>. Acesso em 1º de julho de 2014.

UNIVERSIDADE Federal da Integração Latino-Americana. *Estatuto*. 2012.

_____. *Plano de desenvolvimento institucional 2013-2017*. 2013.

_____. *Regimento Geral*. 2013.

VEGA, C. “El trabajo social en América Latina. Balance, retos y perspectivas”. Documento elaborado para el Congreso Mundial Conjunto, de la Federación Internacional de Trabajadores Sociales. *Asociación Internacional de Escuelas de Trabajo Social*. Jerusalém, Israel, 1998.

23. EMENTAS DAS DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR

23.1 DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM

EIXO (1): FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I
--



Carga horária total: 68h	Carga horária teórica:68h	Carga horária Prática:-
Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.		
Objetivos: Estudar a disjuntiva entre os processos de integração e desintegração como componentes contraditórios da História da América Latina.		
Bibliografia Básica: 1. BETHEL, L. (org). Historia de América Latina. Vols. 1-7. EDUSP, Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: FUNAG, 2001. 2. CASAS, Alejandro. Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007. 3. ROUQUIE, Alain. O Extremo-Occidente: introdução à América Latina. São Paulo: EDUSP, 1991.		
Bibliografia complementar: 1. CAPELATO, M. H. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papyrus, 1998. 2. CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 3. DEVÉS VALDÉS, E. Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, 2000. 4. FERNÁNDEZ RETAMAR, R. Pensamiento de nuestra América: autorreflexiones y propuestas. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2006. 5. FURTADO, C. Economia latino-americana, a - formação histórica e problemas contemporâneos. Companhia das Letras, 2007.		
Pré-requisitos: Não há		
Oferta: Ciclo Comum de Estudos		

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II		
Carga horária total: 68h	Carga horária teórica:68h	Carga horária Prática:-
Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.		
Objetivos: Conhecer a diversidade territorial, econômica, cultural e social na região latino-americana, tendo como objetivo analisar as diversas formas de integração; Propiciar espaços de interlocução, tendo como objetivo analisar as trajetórias,		



experiências de vida e visões de mundo dos estudantes.

Bibliografia Básica:

1. CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas- estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997
2. FREYRE, G. Americanidade e Latinidade da América Latina e outros textos afins. Brasília: Ed. UNB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.
3. VASCONCELOS, J. La Raza Cósmica. Misión de la raza iberoamericana. Barcelona: A. M. Librería, 1926.

Bibliografia complementar:

1. CASTAÑO, P. “América Latina y la producción transnacional de sus imágenes y representaciones. Algunas perspectivas preliminares” em MATO, D (2007) Cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización.
2. COUTO, M. (2003) “A fronteira da cultura”, Assoc. Moçambicana de Economistas.
3. HOPENHAYN, M. (1994) “El debate posmoderno y la cultura del desarrollo em América Latina” em Ni 23 apocalípticos ni integrados.
4. GERTZ, C. “Arte como uma sistema cultural”. In: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. P. 142 – 181.
5. ORTIZ, R. (2000) “De la modernidad incompleta a la modernidad-mundo”.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III

Carga horária total: 34h

Carga horária teórica:34h

Carga horária Prática:-

Ementa: Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

Objetivo do terceiro semestre: Analisar as especificidades do modelo de desenvolvimento dos diferentes países da América Latina a luz de quatro eixos temáticos: cidade, campo, infraestrutura e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

1. ALIER, J. O Ecologismo dos Pobres: Conflitos Ambientais e Linguagens de Valoração. São Paulo: Contexto, 2007.
2. FERNANDES, E. Regularização de Assentamentos Informais na América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011.
3. LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

Bibliografia complementar:



1. BODAZAR, L. L. B. e BONO, L. M. "Los proyectos de infraestructura sudamericana frente a la crisis financiera internacional". In: Revista Relaciones Internacionales. Publicación Semestral. Instituto de Relaciones Internacionales (IRI). Buenos Aires, diciembre – mayo, 2009, pp. 61-75.
2. GORELIK, A. 'A Produção da "Cidade Latino-Americana" '. In: Tempo Social, v.17, n.1. pp. 111-133.
3. ROLNIK, R. 'Planejamento Urbano nos Anos 90: novas perspectivas para velhos temas'. In: Luís Ribeiro; Orlando Júnior (Org.). Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana - O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
4. SMOLKA, M. e MULLAHY, L. (ed). Perspectivas Urbanas: Temas Críticos en Política de Suelo en América Latina. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2007.
5. SUZUKI, J. C. Questão agrária na América Latina: renda capitalizada como instrumento de leitura da dinâmica sócio-espacial . In: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraigesde Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.

Pré-requisitos: Fundamentos de América Latina I e II

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

EIXO (2): METODOLOGIA E EPISTEMOLOGIA

ÉTICA E CIÊNCIA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica:68h

Carga horária Prática:-

Ementa: Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.

Objetivos: Analisar o surgimento de problemas éticos a partir da produção científica e tecnológica; Examinar problemas éticos implicados em modelos societários; avaliar o valor social da ciência e sua relação com a justiça; Discutir propostas para os dilemas éticos atuais; Debater o processo de descolonização epistêmica na América Latina quanto à ética.

Bibliografia Básica:

1. FOUCAULT, M: Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.
2. HORKHEIMER, M & ADORNO, T: Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
3. MIGNOLO, W. Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la



colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.

Bibliografia complementar:

1. ELIAS, Norbert: A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
2. HALL, Stuart: A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
3. ROIG, A: Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano: México: Fondo de Cultura Económica, 1981.
4. TAVOLARO, Sergio Barreira de Faria: Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral. São Paulo: Annabume Ed., 2001.
5. ZEA, L: Discurso desde a marginalização e barbárie. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária Prática: -

Ementa: Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.

Objetivos: Diferenciar o conhecimento científico de outras formas de saber; Comparar os critérios de cientificidade empregados nas ciências naturais e sociais; Desenvolver habilidades críticas e argumentativas como exercício fundamental do fazer científico; Entender o conhecimento crítico enquanto meio para a integração latino-americana.

Bibliografia Básica:

1. KOYRÉ, A: Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária, Brasília: 21 Ed. Universidade de Brasília, 1982.
2. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino- americanas.
3. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. Introducción a los problemas y argumentos filosóficos. Ciudad de Mexico, Editorial UNAM, 2005.

Bibliografia complementar:

1. BURKE, Peter: Uma história social do conhecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
2. CASSIRER, E: El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas, México, FCE, 1979.
3. BUNGE, M: La investigación científica. Siglo XXI, 2000.
4. VOLPATO, Gilson. Ciência: da Filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura



Acadêmica, Ed. Scripta, 2007.

5.WESTON, Anthony: A construção do argumento. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

EIXO (3): LÍNGUAS

ESPAÑHOL ADICIONAL BÁSICO

Carga horária total: 102h

Carga horária teórica:102h

Carga horária Prática:-

Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana introdução do aluno aos universos da língua espanhola.

Objetivos: Promover o reconhecimento e valorização das variedades linguísticas em espanhol (orais e escritas, regionais, de gênero, de grupo social, de idade etc), em interface com seu próprio idioma; desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação em situações cotidianas em diferentes contextos sociais e acadêmicos.

Bibliografia Básica:

1. DI TULLIO, A. MALCUORI, M. Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay. Montevideo: PROLEE, 2012.
2. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003
3. PENNY, R. Variación y cambio en español. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.

Bibliografia complementar:

1. ANTUNES, I. Gramática e o ensino de línguas. São Paulo: Parábola, 2007
2. CORACINI, M. J. R. F. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007.
3. GIL, TORESANO, M. Agencia ELE Brasil. A1-A2. Madrid, SGEL, 2011
4. KRAVISKI, E.R.A. Estereótipos culturais: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.
5. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1a edição. São Paulo: Ática, 2010.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Ciclo Comum de Estudos



ESPAÑHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I

Carga horária total: 102h Carga horária teórica: 102h Carga horária Prática: -

Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais e lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação na língua adicional com maior grau de complexidade, em diversos contextos sociais e acadêmicos em espanhol.

Objetivos: Desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação na língua adicional com maior grau de complexidade, em contextos menos familiares e acadêmicos.

Bibliografia Básica:

1. AUTIERI, B. et. al. Voces del sur 2. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004.
2. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). Gêneros textuais e práticas discursivas. Edusc, 2002.
3. VILLANUEVA, Ma L., NAVARRO, I. (eds.), Los estilos de aprendizaje de lenguas .Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I.1997.

Bibliografia complementar:

1. CASSANY, D. Describir el escribir. Barcelona: Paidós, 2000.
2. MARIN, M. Una gramática para todos. Buenos Aires: Voz Activa, 2008.
3. MARTIN, I. Síntesis: curso de lengua española 1. 1a edição. São Paulo: Ática, 2010.
4. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. Qué español enseñar. Madrid: Arco/Libros, 2000.
5. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. Dificultades del español. Ariel: Barcelona, 1995.

Pré-requisitos: Espanhol Adicional Básico

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO

Carga horária total: 102h Carga horária teórica: 102h Carga horária Prática:-

Ementa: Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.

Objetivos: Promover o reconhecimento e valorização das variedades linguísticas em português (orais e escritas, regionais, de gênero, de grupo social, de idade etc), em interface com seu próprio idioma; desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação em situações cotidianas em diferentes contextos sociais e acadêmicos.

Bibliografia Básica:

1. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. **Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas**. Publifolha, 2011.
2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. **Diários de leitura para arvisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2010.



3. RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Bibliografia complementar:

1. CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
2. CRISTÓFARO SILVA, T. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP: Contexto, 2002.
3. DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. Terra Brasil: curso de língua e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.
4. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2. Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.
5. WIEDEMANN, Lyris & SCARAMUCCI, Matilde V. R. (Orgs./Eds.). Português para Falantes de Espanhol-ensino e aquisição: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english. Campinas, SP: Pontes, 2008.

Pré-requisitos: Não há

Oferta: Ciclo Comum de Estudo

PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I

Carga horária total: 102h Carga horária teórica: 102h Carga horária Prática:-

Ementa: Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em português.

Objetivos: Desenvolver as competências linguísticas (fonético-fonológicas, morfossintáticas, lexicais, semânticas, textual-discursivas) e interculturais para interação na língua adicional com maior grau de complexidade, em contextos menos familiares e acadêmicos.

Bibliografia Básica:

1. FARACO, C. A. Português: língua e cultura. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003.
2. MENDES, E. (Coord.). Brasil Intercultural - Nível 2, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.
3. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas, SP: Pontes, 2ed., 2001.
2. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. Gramática Comparativa Houaiss: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011.
3. CASTILHO, Ataliba de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo, SP: Contexto , 2010.



4. J.L. MAURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.
5. MASIP, V. Gramática do português como língua estrangeira. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo, SP: EPU, 2000.

Pré-requisitos: Português Adicional Básico

Oferta: Ciclo Comum de Estudos

23.2 DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO

EIXO (1): FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA VIDA SOCIAL (ETMVS)

ANTROPOLOGIA SOCIAL		
<i>Carga horária total: 34h</i>	<i>Carga horária teórica: 34h</i>	<i>Carga horária prática: 0h</i>
<i>Ementa:</i> A contribuição da antropologia social para o Serviço Social. Teorias da antropologia. A abordagem antropológica da realidade social e a perspectiva comparativa no estudo da sociedade. Antropologia e estudo da sociedade contemporânea. Objetivo: Indicar as características da abordagem antropológica da realidade social contemporânea e seu significado para o Serviço Social.		
<i>Bibliografia básica:</i> <ol style="list-style-type: none">1. CLASTRES, P. <i>A sociedade contra o Estado</i>. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.2. DA MATTA, R. <i>Relativizando: uma introdução à antropologia social</i>. Petrópolis, Vozes, 1981.3. LAPLANTINE, F. <i>Aprender antropologia</i>. S. Paulo, Brasiliense, 1987.		
<i>Bibliografia complementar:</i> <ol style="list-style-type: none">1. GEERTZ, Clifford. <i>A interpretação das culturas</i>. São Paulo: LTC, 2012.2. LARAIA, R. B. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1986.3. VELHO, G. <i>Individualismo e cultura</i>. Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.4. MAIR, Lucy. <i>Introdução à antropologia social</i>. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 19795. ZALUAR, A. (org.). <i>Desvendando máscaras sociais</i>. Rio de Janeiro, Francisco Alves,		



1975.

Pré-Requisitos: -----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

ECONOMIA POLÍTICA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: A economia política e o Serviço Social: relações, implicações, relevância. O modo de produção capitalista: gênese, desenvolvimento e características. Exploração, acumulação, valorização e concentração/centralização do capital. A relação capital/trabalho. Processo de trabalho e controle da força de trabalho. A lei geral da acumulação capitalista. Características e tendências do capitalismo contemporâneo. Objetivo: Oferecer uma análise teórica da dinâmica do modo de produção capitalista, direcionada à compreensão das problemáticas que circunscrevem o campo de intervenção do Serviço Social.

Bibliografia básica:

1. MARX, K.. *O Capital – Vol.I – tomo I e II*. Os economistas. São Paulo: Boitempo, 2013.
2. NETTO, J.P. & BRAZ, M. *Economia política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2011.
3. MARX, K. *Trabalho Assalariado e capital e Salário, preço e lucro*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

Bibliografia complementar:

1. MARX, K. *Grundrisse*. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.
2. MARX, K. *O Capital – Livros II e III*. Os economistas. São Paulo: abril cultural, 1983-1984.
3. ROSDOLSKY, R. *Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx*. Rio de Janeiro: Contraponto e Eduerj, 2001.
4. HARVEY, D. *Para entender o capital*. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
5. MANDEL, E. *A formação do pensamento econômico de Karl Marx*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

Pré-Requisitos: -----



Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

PSICOLOGIA SOCIAL

Carga horária total: 34h

Carga horária teórica: 34h

Carga horária prática: 0h

Ementa: A Psicologia Social e o Serviço Social: relações e contribuições mútuas. Matrizes de análise da relação indivíduo/sociedade. Concepções de psicologia social. A constituição da subjetividade no mundo contemporâneo. Objetivo: Oferecer os principais paradigmas analíticos da relação indivíduo/sociedade, bem como determinar as suas implicações para o Serviço Social.

Bibliografia básica:

1. BONFIM, E. M. e Machado, M. N. *Em torno da psicologia social*. Belo Horizonte, Ed. Autores, 1987.
2. LANE, S. T. M. & CODO, W. (orgs.). *Psicologia social: o homem em movimento*. S. Paulo, Brasiliense, 1984.
3. MONTEIRO, L. G. M. *Indivíduo e subjetividade*. Florianópolis, EDUFSC, 1995.

Bibliografia complementar:

1. DORAY, B. *Da produção à subjetividade*. S. Paulo, Revista dos Tribunais, 1989.
2. DUARTE, N. *A individualidade para-si*. Campinas, Autores Associados, 1993.
3. SANTOS, B. S. *Pela mão de Alice*. S. Paulo, Cortez, 1995.
4. SCHAFF, A. *O marxismo e o indivíduo*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.
5. SILVEIRA, P., Doray, B. (orgs.). *Elementos para uma teoria marxista da subjetividade*. S. Paulo, Vértice, 1989.

Pré-Requisitos: -----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

TEORIA POLÍTICA E SOCIOLOGICA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: O Estado moderno na análise dos clássicos (Hobbes, Locke, Rousseau). Estado e sociedade civil nas análises liberal e marxista. O debate contemporâneo acerca da democracia, da cidadania e do socialismo. Matrizes clássicas do pensamento sociológico – Marx, Weber, Durkheim. Processos sociais fundamentais: industrialização,



modernização, urbanização e seus constitutivos classes sociais, movimentos sociais e instituições. Objetivo: Propiciar, a partir da leitura dos clássicos da teoria política e sociológica, um quadro de análise das relações entre Estado e sociedade apto a dar conta dos papéis atribuídos ao Serviço Social.

Bibliografia básica:

1. WEFFORT, F. (org). Clássicos da Política. Vol. I. São Paulo: Atica, 2010.
2. MARX, Karl e Engels, F. *Manifesto do Partido Comunista*. Várias edições.
3. WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Ática,

Bibliografia complementar:

1. ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
2. QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia; *Um toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. – 2 ed. rev. amp. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
3. BOBBIO, N. *Liberalismo e democracia*. Brasiliense: S. Paulo, 1990.
4. CHOMSKY, Noam. *Novas e velhas ordens mundiais*. São Paulo: Scritta, 1996.
5. GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere*. Vol. III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Pré-Requisitos: -----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

**EIXO (2):
FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO SOCIO-HISTÓRICA UNA E DIVERSA DAS
SOCIEDADE LATINO-AMERICANA
(EFSHAL)**

POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA I

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 68h **Carga horária prática:** 0h

Ementa: O Serviço Social e a política social: relações e implicações. Política Social e as



expressões da Questão Social. Teorias sobre política social. Política social e Estado capitalista. Política social e regulação social. Cidadania, direitos sociais e política social: o Estado de Bem-Estar Social. A crise do Estado de Bem-Estar Social.

Bibliografia básica:

1. BEHRING, E. & BOSCHETTI, I. *Política social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2011.
2. NETTO, J. P. *Capitalismo monopolista e serviço social*. S. Paulo: Cortez, 1996.
3. FALEIROS, V. P. *A política social do Estado capitalista*. S. Paulo: Cortez, 1981.

Bibliografia complementar:

1. BEHRING, E. R. *Política social no capitalismo tardio*. S. Paulo: Cortez, 1998.
2. FALEIROS, V. P. A. *O que é política social*. S. Paulo: Brasiliense, 1986.
3. TAVARES, L. *Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2001.
4. LAURELL, A. C. (org.). *Estado e políticas sociais no neoliberalismo*. S. Paulo: Cortez, 1995.
5. VIANNA, Maria Lucia Teixeira Werneck. *A Americanização (perversa) da Seguridade Social no Brasil. Estratégias de Bem-Estar e Políticas Públicas*. RJ, Revan/IUPERJ/UCAM, 1998

Pré-Requisitos:

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA II

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: A institucionalização das políticas sociais no âmbito do capitalismo monopolista e sua consolidação na dinâmica do capitalismo dependente latino-americano. A particularidade das políticas sociais no contexto das funções do Estado nos países periféricos. As políticas sociais latino-americanas: origem, desenvolvimento e crise. Neoliberalismo e política social.

Bibliografia básica:

1. OSORIO, Jaime. *O Estado no centro da mundialização*. São Paulo: Outras expressões, 2014.
2. PAIVA, Beatriz et. al. *Política social na América Latina*. *Revista Ser Social (UNB)* v. 12 n. 26. P. 147- 175, jun/2010.
3. TAVARES, L. *Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina*. Petrópolis, Vozes, 2001.

Bibliografia complementar:



1. BEHRING, Elaine R. *Política social no capitalismo tardio*. São Paulo: Cortez, 1998.
2. EVERS, Tilman. *El estado en la periferia capitalista*. Mexico-DF: Siglo veinteno editores, 1979.
3. MARTINEZ, Juan M. "Proceso Histórico e Serviço Social na América Latina". *In: Serviço Social: intervenção na realidade*. Petrópolis: Vozes, 1980.
4. NETTO, J. P. *Capitalismo monopolista e serviço social*. S. Paulo: Cortez, 1996.
5. VASCONCELOS, E. M. "Estado e políticas sociais no capitalismo: uma abordagem marxista". *Serviço Social & Sociedade*. S. Paulo, Cortez, no 28, 1989.

Pré-Requisitos: Política Social na América Latina I

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA III

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: A seguridade social no Brasil: Saúde, Previdência e Assistência Social. Novos padrões de intervenção nas expressões da questão social- privatização, filantropização e focalização das políticas sociais. O debate do Terceiro Setor. Tendências contemporâneas dos sistemas de Proteção Social na América Latina. Capitalismo dependente, políticas sociais e combate à pobreza."

Bibliografia básica:

1. MOTA, A.E. (org) *Desenvolvimentismo e construção de hegemonia*. São Paulo: Cortez, 2012 (cap. 6).
2. MONTAÑO, C. *Terceiro Setor e a questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social*. São Paulo: Cortez, 2002.
3. BOSCHETTI, I et ali (orgs). *Política Social no capitalismo: tendências contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar:

1. BOSCHETTI, I et ali (orgs). *Política social e direitos*. São Paulo: Cortez, 2010 (cap. 5).
2. MOTA, A. E. *Cultura da Crise e Seguridade Social*. São Paulo: Cortez, 1995.
3. KAMEYAMA, Nobuco. "As novas tendências das políticas sociais". *In: Boletín Electrónico Surá, no 70*. Universidad de Costa Rica: Escuela de Trabajo Social, maio de 2002.
4. MAURIEL, A.P. *Capitalismo, Políticas Sociais e Combate à Pobreza*. Ijuí/RS: Ed Unijui, 2011.
5. SILVA E SILVA, M. O. YAZBEK, Maria Carmelita; GIOVANNI, Geraldo Di. 3a ed. *A Política Social Brasileira no Século XXI. Prevalência dos Programas de Transferência de Renda*. São Paulo: Cortez, 2007.

Pré-Requisitos: Política Social na América Latina II



Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA, ESTADO E CLASSES SOCIAIS

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Análise do Estado, do aparelho de Estado, das classes sociais e suas frações e setores. Relação do Estado com a questão do poder. Centralidade do poder, classe reinante e classe dominante/dominada.

Bibliografia básica:

1. OSORIO, J. *El Estado en el centro de la mundialización*, México: FCE, 2005.
2. LENIN, *El Estado y la revolución*. México: Editorial Progreso, 1967.
3. BOBBIO, N., Bovero, M. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. S. Paulo: Brasiliense, 1987.

Bibliografia complementar:

1. LAURELL, A. C. (org.). *Estado e políticas sociais no neoliberalismo*. S. Paulo, Cortez, 1995.
2. FALEIROS, V. P. *A política social do Estado capitalista*. S. Paulo, Cortez, 1981.
3. BOBBIO, N. *Liberalismo e democracia*. S. Paulo, Brasiliense, 1990.
4. CARNOY, M. *Estado e teoria política*. Campinas, Papyrus, 1986.
5. COUTINHO, C. N. *Marxismo e política*. S. Paulo, Cortez, 1994.

Pré-Requisitos: Economia Política

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Ordenamentos jurídico na América Latina. As legislações sociais latino-americanas. Novo-constitucionalismo. latino-americano. Objetivo: Propiciar o conhecimento da legislação social em diferentes países da América Latina.

Bibliografia básica:

1. ALAYÓN, Norberto. *Trabajo Social Latinoamericano, a 40 años de la Reconceptualización*. Espacio. Buenos Aires, 2005.



2. BARRIEX, Juan. *Historia del Trabajo Social Latinoamericano*, Buenos Aires. 1971.
3. FAVELA GAVIA, Margarita y Diana Guillen. *América Latina. Los derechos y las prácticas ciudadanas a la luz de los movimientos populares*. Buenos Aires : Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2009.

Bibliografía complementar:

1. MORLACHETTI, Alejandro. *Legislaciones nacionales y derechos sociales en América Latina. Análisis comparado hacia la superación de la pobreza infantil*. CEPAL, 2010.
2. BRONSTEIN, Arturo. *Pasado y presente de la Legislación Social em América Latina*. OIT, 1998.
3. SÁNCHEZ-CASTAÑEDA, Alfredo. “Las tenencias de las legislaciones sociales em América Latina”, *Boletín Mexicano de Derecho Comparado*, n. 99, 2000.
4. TAPIA, Luis, “Una reflexión sobre la idea de Estado plurinacional”, en OSAL no22, septiembre 2007.
5. FERNÁNDEZ BULTÉ, Julio, “Tras las pistas de la Revolución en cuarenta años de derecho”, *Revista Temas*, Cuba.

Pré-Requisitos: -----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

QUESTÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Definição e problematização da categoria questão social. Serviço Social e questão social. Determinantes históricos, culturais, econômicos e políticos da questão social. Debate sobre a questão social na contemporaneidade. A “nova” questão social: determinantes, configurações e problematização.

Bibliografía básica:

1. VARIOS AUTORES. *Temporalis*, n. 3. Brasília: ABEPSS, 2001.
2. IAMAMOTO, M. *O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
3. PASTORINI, A. *A categoria 'questão social' em debate*. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografía complementar:



1. CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social*. São Paulo: Vozes, 1998.
2. CHESNAIS, F. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
3. MOTA, Ana Elizabete. *Cultura da crise e Seguridade Social. Um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência brasileira nos anos de 80 e 90*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
4. NETTO, J. P. *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1996.
5. SANTOS, J. "Questão social". São Paulo: Cortez, 2012.

Pré-Requisitos: -----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA I

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Determinantes da "questão social" no capitalismo dependente. Especificidades na conformação da questão social na América Latina. Elementos histórico-estruturais do pauperismo na América Latina. Panorama Social da América Latina.

Bibliografia básica:

1. MARINI, R. Dialética da dependência. In: TRASPADINI, R. & STÉDILE, J.P. Ruy Mauro Marini: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
2. GUNDER FRANK, A. *Capitalismo y subdesarrollo en América Latina*. Ciudad de Mexico: Siglo XXI, 1974.
3. SALAMA, P. *Pobreza e exploração do trabalho na América Latina*. São Paulo: Boitempo, 1999.

Bibliografia complementar:

1. CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe). *Panoramas Sociais*, Dez, 1990 e pós-2008.
2. GRASSI, E. *Políticas y problemas sociales en la sociedad neoliberal. La otra década infame (I)*. Buenos Aires: Espacio Editorial, 2003.
3. LARANJEIRA, S. (org.). *Classes e movimentos sociais na América Latina*. S. Paulo, Hucitec, 1990.
4. RIBEIRO, Darci. *O dilema da América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978..
5. CASTELO, R. (org.). *Encruzilhadas da América Latina no século XXI*. Rio de Janeiro:



Pão e Rosas, 2010.

Pré-Requisitos:

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA II

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Processos do capitalismo contemporâneo que agudizam as expressões da questão social na América Latina. O debate sobre a questão racial, de classe, indígena e de gênero no capitalismo dependente da atualidade. Violência, criminalização da pobreza e serviço social na América Latina.

Bibliografia básica:

1. BORGIANNI, GUERRA, MONTAÑO. *Servicio social crítico: hacia la construcción del nuevo proyecto ético-político*. Biblioteca Latinoamericana de servicio social. São Paulo, Cortez, 2003.
2. NETO, José Paulo. Desigualdade, pobreza e Serviço Social. *Em Pauta (UERJ)*, n. 19, 2007.
3. CASTELO, Rodrigo. As encruzilhadas da América Latina e a militarização da questão social. *Temporalis*, ano 9, n. 18, jul/dez. 2009.

Bibliografia complementar:

1. REGALADO, R. *La izquierda latinoamericana a veinte años del derrumbe de la URSS*. Melbourne: Ocean Sur, 2012.
2. SALAMA, P. *Pobreza e exploração do trabalho na América Latina*. São Paulo: Boitempo, 1999.
- 1.3. FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Globo, 2008.
- 2.4. WANDERLEY, Luiz Eduardo. A questão social no contexto da globalização: o caso latino-americano e caribenho. In: *Desigualdade e a questão Social*. 1997
5. BRISOLA, Elisa. Estado Pena, criminalização da pobreza e Serviço Social. *Ser Social (UNB)*. V. 14, n. 30, p. 127 -154, jan/jun 2012.

Pré-Requisitos: Questão Social na América Latina I

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

TRABALHO E SOCIABILIDADE

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Determinações ontológicas do ser social. Trabalho e relações sociais no modo de produção capitalista. Divisão social do trabalho. Produção social e valor. Trabalho



assalariado, propriedade e capital, processos de trabalho e produção da riqueza social. Trabalho e cooperação: o trabalhador coletivo. A polêmica em torno da crise da sociedade do trabalho.

Bibliografia básica:

1. ANTUNES, R. (org.). *A dialética do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
2. ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho?* São Paulo, Cortez, 1995.
3. LUKACS, G. *Ontologia do ser social*. Vol. I e II. São Paulo: Boitempo, 2013.

Bibliografia complementar:

1. LESSA, S. *A ontologia de Lukács*, 2a ed. Maceió: EDUFAL, 1997.
2. MÉSZÁROS, I. *A teoria da alienação de Marx*. São Paulo: Boitempo, 2006.
3. RANIERI, J. *Trabalho e dialética*. São Paulo: Boitempo, 2011.
4. RUBIN, I. *A teoria marxista do valor*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
5. ALVES, G. *Trabalho e subjetividade*. São Paulo: Boitempo, 2011.

Pré-Requisitos:

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

SERVIÇO SOCIAL E PROCESSOS DE TRABALHO I

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Processos de trabalho no modo de produção capitalista nos séculos 20 e 21. O binômio taylorista-fordista, a reestruturação produtiva, toyotismo e acumulação flexível. Neoliberalismo, precarização no mundo do trabalho e os desdobramentos sobre a classe trabalhadora. O Serviço Social no mundo do trabalho contemporâneo.

Bibliografia básica:

1. ANTUNES, R. *Os Sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2000.
2. HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 2003.
3. IAMAMOTO, M. *Trabalho e indivíduo social*. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia complementar:

1. BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
2. PINTO, G.A. *A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e*



toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

3. HARVEY, D. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Loyola, 2008.

4. CHESNAIS, F. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

5. MESZAROS, I. *Para além do capital*. Campinas: Ed. Unicamp; São Paulo: Boitempo, 2002.

Pré-Requisitos: Trabalho e Sociabilidade

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

SERVIÇO SOCIAL E PROCESSOS DE TRABALHO II

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: O Serviço Social na divisão sócio-técnica do trabalho. A inserção do Assistente Social nos processos de trabalho: questão social, políticas e movimentos sociais, a dinâmica institucional e a formulação de projetos de pesquisa e intervenção. Espaços ocupacionais do Serviço Social nas esferas pública e privada. O Assistente Social como trabalhador, as estratégias profissionais, o instrumental técnico-operativo e o produto do seu trabalho.

Bibliografia básica:

1. IAMAMOTO, M. V. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. S. Paulo, Cortez, 1998.

2. MOTA, A. E. (org.). *A nova fábrica de consensos*. S. Paulo, Cortez, 1998.

3. CFESS & ABEPSS (org.). *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS;ABEPSS, 2009.

Bibliografia complementar:

1. FREIRE, L. *O Serviço Social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, 2004.

2. FORTI, V. & GUERRA, Y. (org.). *Serviço Social: temas, textos e contextos*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2013.

3. SANTOS, C.M. *Na Prática a Teoria é Outra?* 3ª Ed. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2013.

4. CESAR, M. *"Empresa cidadã": uma estratégia de hegemonia*. São Paulo: Cortez,



2008.

5. IAMAMOTO, I. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

Pré-Requisitos: Serviço Social e Processos de Trabalho I

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

SOCIEDADE, INSTITUIÇÕES E SERVIÇO SOCIAL

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: As instituições enquanto realidade socialmente construída e para as quais confluem as demandas por serviços sociais. As instituições como espaços de mediação dos direitos sociais. A prática institucionalizada dos assistentes sociais juntamente com outros profissionais. Relações de poder: as condições institucionais da prática profissional do Serviço Social.

Bibliografia básica:

1. ALBUQUERQUE, J. A. G. *Instituição e poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.
2. IAMAMOTO, M. V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social*. S. Paulo, Cortez, 1992.
3. BISNETO, J. A. "A análise institucional no processo de renovação do serviço social no Brasil", in: Vasconcelos, E. M. (org.). *Saúde mental e serviço social*. S. Paulo, Cortez, 2000.

Bibliografia complementar:

1. FALEIROS, V. P. *Saber profissional e poder institucional*. S. Paulo, Cortez, 1985.
2. FALEIROS, V. *Estratégias em serviço social*. S. Paulo, Cortez, 1997.
3. BASAGLIA, F. (org.). *A instituição negada*. Rio de Janeiro, Graal, 1985.
4. LAPASSADE, G. *Organizações e instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
5. WEISSHAUPT, J. R. (org.). *As funções sócio-institucionais do Serviço Social*. S. Paulo, Cortez, 1985.

Pré-Requisitos:

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

QUESTÕES DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO



<i>Carga horária total: 68h</i>	<i>Carga horária teórica: 68h</i>	<i>Carga horária prática: 0h</i>
<i>Ementa:</i> A controvérsia do imperialismo. Crise e transformações do modo de produção capitalista nos séculos XX e XXI. Capital fictício e acumulação. A questão do subimperialismo brasileiro. Os movimentos revolucionários e a conjuntura mundial e latino-americana.		
<i>Bibliografia básica:</i> 1. CHESNAIS, François (et. al.), <i>Uma nova fase do capitalismo?</i> , São Paulo: Xamã/CEMARX, 2003. 2. LENIN, Vladimir Ilich. <i>Imperialismo: fase superior do capitalismo</i> . Várias edições. 3. SOUZA, Nilson Araújo. <i>A teoria marxista das crises</i> . Rio de Janeiro: Ed. Global, 1992.		
<i>Bibliografia complementar:</i> 1. ARRIGHI, Giovanni. <i>O longo século XX</i> , São Paulo: UNESP, 2002. 2. FONTES, Virginia. <i>O Brasil e o capital-imperialismo</i> . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010. 3. KEYNES, John Maynard. <i>Teoria geral do emprego, do juro e da moeda</i> , São Paulo: Nova Cultural, 1985. 4. MARINI, Ruy Mauro. <i>Subdesenvolvimento e Revolução</i> . Florianópolis: Ed. Insular/IELA, 2012. 5. WALLERSTEIN, Immanuel. <i>Análisis de sistemas-mundo: una introducción</i> . México: Siglo XXI, 2009.		
<i>Pré-Requisitos:</i>		
<i>Oferta:</i> Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política		

SERVIÇO SOCIAL E PENSAMENTO SOCIAL MODERNO		
<i>Carga horária total: 34h</i>	<i>Carga horária teórica: 34h</i>	<i>Carga horária prática: 0h</i>
<i>Ementa:</i> A emergência da modernidade e a racionalidade como marco epistêmico do pensamento social moderno. A consolidação das ciências sociais e a decadência ideológica. Pensamento social e serviço social: o neotomismo; o positivismo, a fenomenologia e a tradição marxista.		
<i>Bibliografia básica:</i> 1. LOWY, Michael. <i>As aventuras de Karl Marx contar o Barão de Munchhausen</i> ,		



- Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento. São Paulo: Cortez, 2007.
2. AGUIAR, Antonio Geraldo. Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá. São Paulo: Cortez, 2011.
 3. COUTINHO, Carlos Nelson. O estruturalismo e a miséria da razão. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Bibliografia complementar:

1. NETTO, José Paulo. O serviço social e a tradição marxista. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, v. 30, p. 89-102.
2. CAPALBO, Creusa. Fenomenologia: tendências históricas e atuais. Cadernos ABESS, São Paulo, v. 4, jul/1995
3. DANTAS, José Lucena. Perspectivas do funcionalismo e seus desdobramentos no Serviço Social. Cadernos ABESS, São Paulo, v. 4, jul/1995
4. QUIROGA, Consuelo. Invasão Positivista no Marxismo. Manifestações no ensino da metodologia no serviço social. São Paulo: Cortez, 1991.
5. NETTO, Jose Paulo; FALEIROS, Vicente de Paula. Painel: Teoria, Método e História na Formação Profissional. Cadernos ABESS, São Paulo, v. 1, 1986.

Pré-Requisitos: -

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

CLASSES SOCIAIS E MOVIMENTOS POLÍTICOS NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Estado e classes sociais no capitalismo dependente. Democracia, participação popular e luta de classes na América Latina. Classes sociais e sujeitos coletivos: partidos, sindicatos, movimentos e organizações populares. Movimentos sociais, “antigos” e “novos”, e classes sociais. Processo de formação dos Movimentos Sociais na América Latina. Os novos sujeitos sociais.

Bibliografia básica:

1. FERNANDES, F. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. São Paulo: Global, 2007.
2. MONTAÑO, C & DURIGUETTO, M.L. *Estado, classe e movimentos sociais*. São



Paulo: Cortez, 2010.

3. LÖWY, M. *O marxismo na América Latina*. São Paulo: Perseu Abramo, 2012. 3ªed.

Bibliografia complementar:

1. OSORIO, J. *El Estado en el centro de la mundialización*, México: FCE, 2005..

2. COUTINHO, C. N. *Marxismo e política*. S. Paulo, Cortez, 1994.

3. LENIN, V. *O Estado e a Revolução*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

4. CARNOY, M. *Estado e teoria política*. Campinas, Papyrus, 1986.

5. BORON, A. *Aristóteles em Macondo: reflexões sobre poder, democracia e revolução na América Latina*. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2011.

Pré-Requisitos: Desenvolvimento capitalista, Estado e classes sociais

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

EIXO (3):

FUNDAMENTOS DO TRABALHO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL (EFTP)

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Histórico, desenvolvimento, importância e concepções de monitoramento e avaliação de políticas e programas sociais. Monitoramento e avaliação de políticas sociais como processo e resultado da relação entre Estado e classes sociais. A avaliação como pesquisa e elemento revelador do significado, abrangência, limites e contradições das políticas sociais. O caráter da avaliação nas normativas institucionais. A construção de metodologias com base em indicadores qualitativos e quantitativos da avaliação de processo, de impacto e de resultados das políticas sociais. Estudo de índices, indicadores e variáveis sociais na pesquisa avaliativa das políticas sociais.

Bibliografia básica:

1. CARVALHO BRANDT, M.C.; BARREIRA, M. C.(orgs.) *Tendências e perspectivas na avaliação*

1. de políticas e programas sociais. São Paulo:IEE./PUC -SP, 2001



2. ANDER-EGG, Ezequiel et alii. *Avaliação de serviços e programas sociais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
6. SILVA E SILVA, Maria Ozanira. *Avaliação de políticas e programas sociais. Teoria e prática*. São Paulo. Vera Editora, 2001

Bibliografia complementar:

1. RICO, Elizabeth Melo (org.) *Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate*. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 2001
2. SILVA E SILVA, Maria Ozanira. *Construindo uma abordagem participativa para avaliação de políticas e programas sociais. Texto preparado para apresentação no 2009 Congress of Latin American Studies Association*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/12843/11239/ARTIGO_AVALIACAO__PARTICIPATIVASilvaMariaOzanira.pdf>
3. BELLONI, I. ET AL *Metodologia de avaliação em políticas sociais*. São Paulo: Cortez, 2001
4. PRATES, Jane Cruz. *Avaliação de políticas sociais e construção de indicadores*. Material didático. Porto Alegre, PUCRS, 2010.
5. BOSCHETTI, Ivanete. *Avaliação de políticas, programas e projetos sociais*. In: CFESS/ABEPSS, *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília, 2009.

Pré-Requisitos: -----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Ética em Serviço Social. As diferentes perspectivas ético-morais e suas implicações para a ética do Serviço Social. Os códigos de Ética do Serviço Social na América Latina. Legislações que orientam o exercício profissional e formas de organização da categoria.

Bibliografia básica:



1. BARROCO, Maria Lúcia. *Ética: fundamentos sócio-históricos*. São Paulo: Cortez, 2009. Coleção biblioteca básica do Serviço Social.
2. BONETTI, Dilséa Adeodato e t. all. *Serviço Social e Ética: um convite a uma nova práxis*. São Paulo: Cortez, 1996.
3. CFESS. *Código de Ética do Assistente Social*. Brasília : CFESS, 1993.

Bibliografia complementar:

1. AGUIAR, Antonio Geraldo de. *Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá*. 5. Ed. São Paulo: Cortez, Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1995.
2. ARANHA, Maria Lúcia de A; MARTINS, Maria Helena P. *Introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993.
3. BARROCO, Maria Lúcia. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2001.
4. _____. Os fundamentos sócio-históricos da ética. *In: capacitação em Serviço Social e política social: reprodução social, trabalho e Serviço Social*. Módulo 2. Brasília: CEAD/ UNB/CFESS/ABEPSS, 1999.
5. BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

Pré-Requisitos: Ética e ciência

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Pensamento conservador, questão social e Serviço Social. A profissionalização do Serviço Social: relações com as suas protoformas e com o capitalismo monopolista. As vertentes européia e norte-americana do Serviço Social: surgimento e evolução, relações com as ciências sociais e com a Doutrina Social da Igreja. Positivismo e funcionalismo, psicologismo e pragmatismo na constituição do Serviço Social de Caso e do Serviço Social de Grupo. O Serviço Social Latino- Americano, dos anos 30 aos 50: papel da Igreja, relação com o Estado e com as lutas sociais; da influência européia à norte-americana.”

Bibliografia básica:



1. CASTRO, M. M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo, Cortez/Celats, 1984, (Capítulos I, II e III)
2. IAMAMOTO, M. V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaio Críticos. São Paulo: Cortez, 1992.
3. NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e serviço social. S. Paulo, Cortez, 1996.

Bibliografia complementar:

1. YAZBEK, M. C. O significado sócio-histórico da profissão. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009, p.125 - 141.
2. MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M.L. Estado, Classe e Movimentos Sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
3. PASTORINI, Alejandra. *A categoria 'questão social' em debate*. São Paulo: Cortez, 2011.
4. MARTINELLI, M. L. Serviço social: identidade e alienação. S. Paulo, Cortez, 1995.
5. VERDÈS-LÉROUX, J. *Trabalhador social. Prática. Habitus. Ethos. Formas de intervenção*. S. Paulo, Cortez, 1996.

Pré-Requisitos: -----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: A modernização do Serviço Social: o papel do Desenvolvimento de Comunidade nos Estados Unidos e sua difusão na América Latina, no quadro do debate da relação desenvolvimento/subdesenvolvimento. A contestação à modernização: a crítica ao conservadorismo e ao reformismo nos anos 60 no marco da América Latina. A modernização do Serviço Social no Brasil: de Araxá a Teresópolis. Transformações nas posições da Igreja católica, novas relações entre cristãos e marxistas. O “Movimento de Reconceituação” Latino-Americano – influências teóricas, unidade e diversidade. O “Movimento de Reconceituação e o ciclo de ditaduras militares na América Latina a partir dos anos 1960.

Bibliografia básica:



1. CASTRO, M. M. *História do Serviço Social na América Latina*. São Paulo, Cortez/Celats, 1984, (Capítulo IV)
2. ALAYO N, Norberto. *Trabajo social latino -americano: a los 40 años de la Reconceptualización*. Buenos Aires: Espacio Editorial, 2005.
3. NETTO, J. P. *A renovação do Serviço Social sob a autocracia burguesa*. In: *Ditadura e serviço social*. S. Paulo, Cortez, 1995. P. 117 -246.

Bibliografia complementar:

1. FALEIROS, V. P. Metodologia e ideologia do trabalho social. S. Paulo, Cortez, 1981.
2. FALEIROS, Vicente de P. Confrontos teóricos do movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina. In: *Revista Serviço Social e sociedade n° 24*. São Paulo: Cortez, agosto de 1997.
3. MARTINEZ, Juan M. Processo Histórico e Serviço Social na América Latina. In: *Serviço Social: intervenção na realidade*. Petrópolis: Vozes, 1980.
4. CBCISS. Teorização do serviço social. Documentos de Araxá, Teresópolis e Sumaré. Rio de Janeiro: Agir, 1987.
5. PALMA, D. *Reconceptualización: una búsqueda en América Latina*. Buenos Aires, ECRO, 1977.

Pré-Requisitos: Fundamentos histórico-teórico-metodológicos do serviço social I

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Crise da autocracia burguesa e o processo de renovação do Serviço Social brasileiro e latino-americano. A produção teórico-metodológica do Serviço Social do período de renovação e a aproximação ao marxismo. A intenção de ruptura e construção de projeto ético-político no Brasil. O debate sobre trabalho social crítico nos demais países da América Latina.

Bibliografia básica:

1. NETTO, J. P. A intenção de ruptura. Ditadura e serviço social. S. Paulo, Cortez, 1995, p. 247- 304.
2. IAMAMOTO, M. V. "O Debate Contemporâneo da Reconceituação do Serviço Social: ampliação e aprofundamento do Marxismo". In: *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.
3. SALAMANCA, Roberth. Trabajo social crítico: La perspectiva profesional en el contexto Latinoamericano. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. UFRJ, Rio de Janeiro, 2010.

Bibliografia complementar:



1. NETTO, J. P. O Serviço Social e a tradição marxista. Serviço Social e Sociedade, n. 30, São Paulo: Cortez, 1989, p.89- 102.
2. CELATS . Servicio Social Crítico: Problemas y Perspectivas: São Paulo, Cortez, 1982.
3. MONTANO, Carlos. Um projeto para o Serviço Social Crítico. Revista Katalysis vol. 9, n. 2, jul - dec/2006.
4. TAPIRO, Juan Pablo. A vigência da luta de classes e a construção de um serviço social crítico na América Latina. Revista Praia Vermelha (UFRJ) Vol 24, n. 02, 2015.
5. SILVA E SILVA, M. O. (coord.). O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. S. Paulo, Cortez, 1995.

Pré-Requisitos: Fundamentos histórico-teórico-metodológicos do serviço social II

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

FUNDAMENTOS HISTÓRICO-TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: O Serviço Social na contemporaneidade: polêmicas e perspectivas presentes no debate a partir dos anos 1990. Transformações societárias e mudanças no espaço sócio-ocupacional do Serviço Social na América Latina. A agenda neoliberal e os rebatimentos na profissão. A lógica cultural do capitalismo contemporâneo e sua influência nas Ciências Sociais e no Serviço Social: modernidade, pós-modernidade e neoconservadorismo.

Bibliografia básica:

- 1.IAMAMOTO, M. V. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.
- 2.SANTOS, Josiane. Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social brasileiro. São Paulo: Cortez, 2007.
- 3.NETTO, José Paulo. A conjuntura brasileira: O Serviço Social posto à prova. Revista Serviço Social e Sociedade, no 79. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar:

- 1.ABEPSS. Modernidade e pós-modernidade. Temporalis. No 10. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Recife: Editora Universitária UFPE, 2005.
- 2.IAMAMOTO, Marilda V. As dimensões Ético-Políticas e Teórico-M etodológicas no Serviço Social Contemporâneo. In: MOTA, Ana Elizabete et al. (orgs.). Serviço Social e



saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez/ABEPSS, 2006.

3. BRAZ, Marcelo. O governo Lula e o Projeto Ético-político do Serviço Social. In: Serviço Social & Sociedade, no 78. São Paulo: Cortez, 2004.

4. MOTA, Ana E. Crise, desenvolvimentismo e tendências das políticas sociais no Brasil e na América Latina. Revista de Sociologia Configurações. 2012. Disponível em: <http://configuracoes.revues.org/1324>

5. SANTOS, Silvana M M. O CFESS na defesa das condições de trabalho e do projeto ético-político profissional. Serviço Social e Sociedade. n. 104, out/dez 2010.

Pré-Requisitos: Fundamentos histórico-teórico-metodológicos do serviço social III

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: O Serviço Social no mundo contemporâneo: dados internacionais. O Serviço Social na América Latina na entrada do século XXI. O assistente social na divisão sócio-técnica do trabalho. As agências e os níveis de formação profissional. Periódicos, centros de documentação, reconhecimento do Serviço Social como área de produção de conhecimentos. A organização acadêmica e profissional dos assistentes sociais. As demandas do mercado de trabalho. As áreas de intervenção. A legislação profissional.

Bibliografia básica:

1. CRESS/7a. Região. *Assistente social: ética e direitos*. Rio de Janeiro, CRESS/7a. Região, 2000.
2. IAMAMOTO, M. V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social*. S. Paulo, Cortez, 1992.
3. NETTO, J. P. "Transformações societárias e serviço social". *Serviço Social & Sociedade*. S. Paulo, Cortez, no 50, 1996.

Bibliografia complementar:

1. CASTRO, M. M. *História do Serviço Social na América Latina*. São Paulo, Cortez/Celats, 1984.



2. IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade*. S. Paulo, Cortez, 1998.
3. MOLINA, M. L. M. "El trabajo social en América Latina y Caribe", *Revista Em Pauta*, n.22, 2008.
4. NETTO, J.P. *Capital monopolista e serviço social*. São Paulo: Cortez, 1996.
5. SERRA, R. M. S. *Crise de materialidade no serviço social*. S. Paulo: Cortez, 2000.

Pré-Requisitos: ----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

GESTÃO E PLANEJAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 68h *Carga horária prática:* 0h

Ementa: O papel do planejamento no Serviço Social. Planejamento de políticas sociais e instrumentos de gestão nos diferentes espaços sócio-ocupacionais do assistente social. Instrumentos e técnicas para elaboração e execução de planos, programas, projetos e relatórios. Concepção e metodologia de planejamento estratégico e participativo. Assessoria e consultoria em Serviço Social.

Bibliografia básica:

1. BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação*. São Paulo: Veras, 2002.
2. COUTO, Berenice Rojas. *Formulação de projetos de trabalho profissional*. In: *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
3. TEIXEIRA, Joaquina Barata. *Formulação, administração e execução de políticas públicas*. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS; 2009.

Bibliografia complementar:

1. IANNI, O. *Estado e planejamento econômico no Brasil*. 6a ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996
2. B IERRENBACH , M. I. S. *Política e planejamento social*. Brasil: 1956-1978. S. Paulo, Cortez, 1982.
3. BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro. *Assessoria, consultoria e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2010.



4. BONDER, Cíntia. O assistente social e o planejamento participativo. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 78, ano XXV, São Paulo, Cortez, 20

5. NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2003.

Pré-Requisitos:

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: A função e a importância da pesquisa na produção de conhecimentos e na intervenção social. Tipologia da pesquisa social. Projeto de pesquisa, instrumentos e técnicas. Elaboração de projeto de pesquisa preliminar para Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia básica:

1. ABEPSS. *A metodologia no Serviço Social*. Cadernos ABEPSS, n.5, São Paulo: Cortez, 1989.
2. BECKER, H. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. S. Paulo, Hucitec, 1994.
3. FALEIROS, V. P. "Alternativas Metodológicas de Pesquisas em Serviço Social". *In Revista Serviço Social e Sociedade*, n.o 21, Cortez: São Paulo.

Bibliografia complementar:

1. BORGIANNI, E & MONTAÑO C. (orgs). *Metodologia y Serviço Social: hoy en debate*.
2. GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas: São Paulo, 1987.
3. MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 1994.
4. MIOTO, R. C. T; LIMA, T. C. S. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. *Revista Textos e Contextos*. Porto Alegre: PUCRS, 2009, p. 22-48.
5. NETTO, J. P. *Introdução ao estudo do método de Marx*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. v. 1. 64p .



Pré-Requisitos: Determinado no Regulamento de Monografia

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

SEMINÁRIO TEMÁTICO I

Carga horária total: 68h | Carga horária teórica: 68h | Carga horária prática: 0h

Ementa: Estudo de temas emergentes ou aprofundamento de temas específicos em Serviço Social. Apresentação de análises críticas inovadoras em Serviço Social. Exposição de pesquisas e estudos na área de Serviço Social.

Bibliografia básica e Complementar:

1. Coleção da Revista *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, Cortez
2. Coleção da Revista *Katálisis*. Florianópolis, PPGSS da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1414-4980&nrm=iso>
3. Coleção Revista *Temporalis* (da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social)

Pré-Requisitos: -

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

SEMINÁRIO TEMÁTICO II

Carga horária total: 68h | Carga horária teórica: 68h | Carga horária prática: 0h

Ementa: Estudo de temas emergentes ou aprofundamento de temas específicos em Serviço Social. Apresentação de análises críticas inovadoras em Serviço Social. Exposição de pesquisas e estudos na área de Serviço Social.

Bibliografia básica e Complementar:

1. Coleção da Revista *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, Cortez
2. Coleção da Revista *Katálisis*. Florianópolis, PPGSS da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=1414-4980&nrm=iso>
3. Coleção Revista *Temporalis* (da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social)

Pré-Requisitos: -

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

OFICINA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL I: SERVIÇO SOCIAL E REALIDADE SOCIAL



<i>Carga horária total:</i> 34h	<i>Carga horária teórica:</i> 8h	<i>Carga horária prática:</i> 26h
---------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

Ementa: Componente curricular teórico-prático que busca aproximar os estudantes da dinâmica universitária na UNILA, do Curso de Serviço Social e da realidade social. Discussão da construção social da realidade. Elementos da análise de conjuntura. Realidade social na América Latina e Região da Tríplice Fronteira. Saídas a campo para leitura e análise da realidade social.

Bibliografia básica:

1. O projeto da UNILA. O PPC do Curso de Serviço Social da UNILA. Dinâmica universitária.
2. MARTINS, Jose de Souza. A sociabilidade do homem simples – O social em questão. São Paulo: Contexto, 2008.
3. CATTÁ, Luiz Eduardo. *A Face da Desordem: Pobreza e estratégias de sobrevivência em uma cidade de fronteira*. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2009.

Bibliografia complementar:

1. GUERRA, Yolanda. Ensino da Prática Profissional no Serviço Social: Subsídio para uma Reflexão. In: Revista Temporalis/ Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, v. 1, n. 2 (jul./dez. 2000), Brasília:
Horário Flexível da Turma: ABEPSS, Valci, 2000, p. 153-161
2. NETTO, José Paulo; CARVALHO, Maria do Carmo Brandt. *Cotidiano: conhecimento e crítica*. São Paulo: Cortez, 1987.
3. MARCONDES FILHO, Ciro. *Ideologia*. 8 ed. São Paulo: Global, 1994
4. CATTÁ, Luiz Eduardo. *O cotidiano de uma fronteira: a perversidade da modernidade*. Cascavel: ENDUNIOESTE, 2002.
5. ELEFANTE BRANCO. Direção: Pablo Trapero. Produtora: Paris Filmes. Argentina, 2012. 1h45m. [Produção cinematográfica argentina]

Pré-Requisitos: -

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

OFICINA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL II: PREPARAÇÃO PARA O ESTÁGIO

<i>Carga horária total:</i> 68h	<i>Carga horária teórica:</i> 14h	<i>Carga horária prática:</i> 54h
---------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------

Ementa: Componente curricular teórico-prático que busca preparar os estudantes para inserção em estágio curricular. Discussão sobre o estágio curricular na formação do assistente social. As dimensões investigativa e interventiva da profissão nas Diretrizes Curriculares. Normatização do Estágio. Campos de estágio de Serviço Social credenciados na Unila. Estudo de produções referentes aos campos de estágio. Conhecimento de experiências de estágio.



Bibliografia básica:

1. BRASIL. *Lei n. 11.788*, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
2. ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. *Política Nacional de estágio*. Brasília: ABEPSS.
3. Resoluções da UNILA sobre Estágio. Documentos do Curso de Serviço Social da UNILA sobre Estágio.

Bibliografia complementar:

1. CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. *Resolução n. 493/2006*. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social.
2. CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. *Resolução n. 533/2008*. Dispõe sobre a supervisão direta de estágio.
3. CFESS. *Código de Ética do Assistente Social*.
4. LEWGOY, A. M. B. *Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional*. São Paulo: Cortez, 2009.
5. SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva; BUENO, Cléria Maria Lobo Bittar Pucci. Políticas de Estágio e o contexto do Serviço Social. In: *Revista Serviço Social e Saúde*. Campinas, v. IX, n. 9, Jul. 2010.

Pré-Requisitos: -

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

OFICINA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL III: DOCUMENTAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Carga horária total: 68h **Carga horária teórica:** 14h **Carga horária prática:** 54h

Ementa: Componente curricular teórico-prático que busca preparar os estudantes para a utilização de instrumentos e técnicas nos diferentes espaços de atuação profissional. A dimensão técnico operativa no exercício profissional do assistente social. A documentação profissional. A construção, elaboração e uso dos instrumentos técnico-operativos do Serviço Social: entrevista, reunião, observação, visitas domiciliares, estudo e parecer social, encaminhamento.

Bibliografia básica:

1. GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. *Revista Serviço Social e Sociedade* nº.62 – Ano XX – março de 2000. pág. 05 – 33.
2. TRINDADE, Rosa Lúcia Predes. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: SANTOS, Claudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda. *A dimensão técnico-operativa no Serviço*



Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012. pp. 69-102.

3. CFESS – O Estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuindo ao debate no judiciário, no penitenciário e na previdência social/ Conselho Federal de Serviço Social, (org.) – 2º ed. – São Paulo: Cortez, 2004. Pág. 41-67.

Bibliografia complementar:

1. SANTOS, Cláudia Mônica dos. *Na prática a teoria é outra?: mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no serviço social.* Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

2. SOUZA, Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. In: *Emancipação.* Ponta Grossa, v.8, n.1, p. 119-132, 2008.

3. LEWGOY, Alzira; SILVEIRA, Esalba. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. In: *Revista Textos e Contextos.* Porto Alegre, v.6, n.2, p. 233-251, jul./dez. 2007.

4. PRATES, Jane Cruz. A questão dos instrumentais técnico-operativos numa perspectiva dialético-crítica de inspiração marxiana. In: *Revista Textos e Contextos.* Porto Alegre, ano II, n. 2, dez.2003.

5. VASCONCELOS, Ana Maria. A prática do Serviço Social espaços, formação e alternativas em saúde. São Paulo, Cortez: 2003.

Pré-Requisitos: -

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

OFICINA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL IV: ANÁLISE INSTITUCIONAL E SERVIÇO SOCIAL

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 14h *Carga horária prática:* 54h

Ementa: Componente curricular teórico-prático que busca preparar os estudantes para apreensão e análise institucional. Debate sobre formas de organização institucional. A relação entre o público e o privado. A instituição e seus sistemas de poder e de correlação de forças. Requisitos institucionais e demandas da população. Identificação e análise das necessidades sociais. Sistemas de informação e indicadores sociais. Exercícios de análise institucional.

Bibliografia básica:

1. ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. ALENCAR, Mônica Maria Torres de Alencar. *Serviço Social: trabalho e Políticas públicas.* São Paulo: Saraiva, 2011. p. 141-171.

2. BISNETO, J.A. *Serviço Social e Saúde Mental: uma análise Institucional da prática.* São Paulo: Cortez, 2007.

3. ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. *Instituição e poder: a análise concreta das relações*



de poder nas instituições. 2 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

Bibliografia complementar:

1. COUTO, Berenice Rojas. Formulação de projetos de trabalho profissional. In: *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, Caderno de textos da especialização, 2009, p.651-666.
2. IAMAMOTO, Marilda Villela. “Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social” In: *Serviço Social em tempo de capital fetiche*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 195-208.
3. FALEIROS, Vicente. Capítulo 3 – Serviço Social nas instituições – hegemonia e prática In: Faleiros, V. *Saber profissional e poder institucional*. São Paulo Cortez, 2007, 7 ed. p. 45-56.
4. NEVES, José Mario d’Avila. *A face oculta da organização: a microfísica do poder na gestão do trabalho*. Porto Alegre: Sulina, 2005.
5. WEISSHAUPT, Jean Robert. *As funções socioinstitucionais do serviço social*. São Paulo: Cortez, 1988.

Pré-Requisitos: -

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I

Carga horária total: 153h

Carga horária teórica: 34h

Carga horária prática: 119h

Introdução ao exercício da prática profissional através do estudo da instituição, levando em consideração a questão social e a política social na qual está inserida. Objetivo: Inserção no campo de estágio, compreendendo o seu quadro institucional e os serviços ali desenvolvidos.

Pré-Requisitos: FHTM I; FHTM II; FHTM III; FHTM IV; Questão Social e Serviço Social; Ética Profissional em Serviço Social; Oficina de Formação Profissional II: Preparação para o Estágio; Trabalho e Sociabilidade; Política Social na América Latina I.

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL II

Carga horária total: 153h

Carga horária teórica: 34h

Carga horária prática: 119h

Aprofundamento do exercício da prática profissional através da problematização do contexto sócio-institucional. Análise do modelo de gestão desenvolvido pela instituição. Objetivo: Desenvolvimento de atividades no campo de estágio, analisando seu contexto



sócio-institucional e seu modelo de gestão.

Pré-Requisitos: Estágio Obrigatório em Serviço Social I

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL III

Carga horária total: 153h *Carga horária teórica: 34h* *Carga horária prática: 119h*

Aprofundamento do exercício da prática profissional através da problematização do contexto sócio-institucional. Análise dos impactos do trabalho desenvolvido pela instituição de atuação. Objetivo: Desenvolvimento da capacidade de análise sobre as atividades no campo de estágio, considerando seu contexto sócio-institucional e seu modelo de gestão.

Pré-Requisitos: Estágio Obrigatório em Serviço Social II

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL IV

Carga horária total: 153h *Carga horária teórica: 34h* *Carga horária prática: 119h*

Aprofundamento da prática e da análise do exercício profissional, Objetivo: Desenvolvimento de atividades no campo de estágio, formulando um projeto de intervenção profissional.

Pré-Requisitos: Estágio Obrigatório em Serviço Social III

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

MONOGRAFIA I

Carga horária total: 102h *Carga horária teórica: 102h* *Carga horária prática: 0h*

Ementa: Primeira fase da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em articulação com os orientadores individuais.

Bibliografia básica:

1. ALCOFORADO, M. A. Elaboração de projetos de pesquisa e Monografia. In. CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, p. 2009.
2. ALVES, Magda. *Como escrever teses e monografias*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.



3. FALEIROS, V. P. "Alternativas Metodológicas de Pesquisas em Serviço Social". *In Revista Serviço Social e Sociedade*, n.o 21, Cortez: São Paulo.

Bibliografia complementar:

1. GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
2. MIOTO, R. C. T; LIMA, T. C. S. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. *Revista Textos e Contextos*. Porto Alegre: PUCRS, 2009, p. 22-48.
3. NETTO, J. P. Introdução ao estudo do método de Marx. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. v. 1. 64p .
4. SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. rev. São Paulo: M. Fontes, 2001.
5. SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2008.

Pré-Requisitos: Pesquisa em Serviço Social

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

MONOGRAFIA II

Carga horária total: 204h *Carga horária teórica:* 204h *Carga horária prática:* 0h

Ementa: Fase final da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em articulação com os orientadores individuais. Preparação para banca de avaliação. Defesa da Monografia.

Bibliografia básica:

1. ALCOFORADO, M. A. Elaboração de projetos de pesquisa e Monografia. *In*. CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS: Brasília, p. 2009.
2. ALVES, Magda. *Como escrever teses e monografias*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
3. FALEIROS, V. P. "Alternativas Metodológicas de Pesquisas em Serviço Social". *In Revista Serviço Social e Sociedade*, n.o 21, Cortez: São Paulo.

Bibliografia complementar:



1. GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
2. MIOTO, R. C. T; LIMA, T. C. S. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. *Revista Textos e Contextos*. Porto Alegre: PUCRS, 2009, p. 22-48.
3. NETTO, J. P. Introdução ao estudo do método de Marx. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. v. 1. 64p .
4. SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 10. ed. rev. São Paulo: M. Fontes, 2001.
5. SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2008.

Pré-Requisitos: Monografia I

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

23.3 DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO

SERVIÇO SOCIAL E GÊNERO

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 68h *Carga horária prática:* 0h

Ementa: Estudo e investigação de temas contemporâneos vinculados as expressões da Questão Social: a questão de gênero. Serviço Social e relações de gênero. Relações de gênero na América Latina contemporânea e expressões da questão social. Objetivo: Qualificar para a compreensão da problemática das relações de gênero na sociedade latini-americana contemporânea e sua relevância nas expressões da “questão social”.

Bibliografia básica:

1. COSTA, A. e Bruschini, C. (orgs.). *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro, Rosa dos Ventos, 1992.
2. COMBES, D., Haicault, M. “Produção e reprodução. Relações sociais de sexos e de classes” in Kartchevsky, A. et alii. *O sexo do trabalho*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
3. GRASSI, E. *La mujer y la profesión de asistente social*. Buenos Aires: Humanitas, 1989.



1. GOLDMAN, Wendy, *Mulher Estado e Revolução*. São Paulo: Boitempo, 2014.

Bibliografia complementar:

1. KERGOAT, D. “Em defesa de uma sociologia das relações sociais. Da análise crítica das categorias dominantes à elaboração de uma nova conceituação”, in Kartchevsky, op. Cit.
2. _____. “Relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho”, in Lopes, M. J. M., Meyer, D. E., Waldow, V. R. (orgs.). *Gênero e saúde*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
3. LAURETIS, T. “Tecnologia do gênero” in Hollanda, H. B. (org.). *Tendências e impasses – o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
4. SAFFIOTI, H. “Rearticulando gênero e classe social”, in Costa, A. O., Bruschini, C. (orgs.). *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro, Rosa dos Ventos, 1992.
5. SCOTT, J. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”, in *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre, 16 (2), jul./dez. 1990.

Pré-Requisitos: ----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

FUNDAMENTOS DO TRABALHO SOCIAL CRÍTICO NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Centralidade a Luta de classes e o Serviço Social na América Latina. Herança teórico-política e metodológica de Marx: base sobre a qual se propõe a construção do Trabalho Social Crítico na América Latina. Debates e desafios históricos da profissão desde o Movimento de Reconceituação latino-americano. Tendências contemporâneas no debate.

Bibliografia básica:

1. ALAYÓN, Norberto (2005). *Trabajo Social Latinoamericano, a 40 años de la Reconceptualización*. Espacio. Buenos Aires.
2. BORGIANNI, Elisabete, GUERRA, Yolanda y MONTAÑO, Carlos (2003): *Servicio Social Crítico. Hacia la construcción del nuevo proyecto ético-político profesional*.



Biblioteca Latinoamericana de Servicio Social. Ed. Cortez. Saõ Paulo.

3. CELATS (1982): Trabajo Social en América Latina. Balance y Perspectivas. Andromeda S.A. Lima.

Bibliografia complementar:

1. NETTO, José P. (1989) "O Serviço Social e a tradição marxista" em Serviço Social e Sociedade # 30. São Paulo. Cortez.

2. VÉLEZ, Olga L. (2000). "Perspectivas del Trabajo Social en el siglo XXI" en Revista Colombiana de Trabajo Social # 14. Bogotá.

3. MOLINA, Lorena (2009): Fundamentos teóricos- metodológicos en debate: de "la intención de ruptura" al Trabajo Social Crítico (Conferencia en audio). En: http://www.ts.ucr.ac.cr/bv/recursos_m.php

4. CIFUENTES G. Rosa M. (y otras) (2002). "Aportes para avanzar en la conceptualización y comprensión de la intervención de Trabajo Social" en Revista Colombiana de Trabajo Social # 16. Manizales.

5. SÁNCHEZ V. Adolfo (2007). Filosofia da práxis. São Paulo. Clacso-Expressão popular.

Pré-Requisitos: ----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: A questão social no Brasil contemporâneo, na intercorrência de concentração de propriedade e de riqueza. Exploração do trabalho e desigualdade social. Questão social e lutas de classes. Questão social e particularidades regionais. Expressões da questão social no Rio de Janeiro. Objetivo: Propiciar os elementos indispensáveis para o conhecimento e a análise das expressões contemporâneas da "questão social" na sociedade brasileira.

Bibliografia básica:

1. ALVES, M. H. M. Estado e oposição no Brasil. 1964-1984. Petrópolis, Vozes, 1987.

2. COHN, A. "A questão social no Brasil: a difícil construção da cidadania", in Mota, C. G. (org.). Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000). S. Paulo, SENAC/SESC, vol. 2, 2000.



3. MARINI, Ruy Mauro, *Subdesenvolvimento e revolução*. Florianópolis: Wed. Insular/IELA, 2012.

Bibliografia complementar:

1. ARCOVERDE, Ana Cristina Brito, *Questão Social no Brasil e Serviço Social – Capacitação em Serviço Social e OS Módulo 2*. UNB, 2000.
2. FURTADO, Celso, *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2010.
3. KOVAL, B. *História do proletariado brasileiro*. S. Paulo, Alfa-Ômega, 1981.
4. IANNI, O. A idéia de Brasil moderno. S. Paulo, Brasiliense, 1992.
5. SANTOS, W. G. *Cidadania e justiça*. Rio de Janeiro, Campus, 1979.

Pré-Requisitos:

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

IDENTIDADES CULTURAIS E SERVIÇO SOCIAL

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: O Serviço Social e a cultura. Identidade e diversidade cultural. Alteridade e cidadania. O mito da democracia racial. Identidade cultural, mudanças sociais e tradição. Subjetividade e identidade cultural. Universalismo e particularismo. Objetivo: Oferecer um quadro analítico das identidades culturais configuradas na sociedade latino-americana e das condicionantes que põem ao exercício profissional.

Bibliografia básica:

1. CANCLINI, Néstor García, *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 2010.
2. HALL, Stuart. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A, 1997.
3. ECHEVERRÍA, Bolívar, *Definición de la cultura*. México: UNAM, 2001.

Bibliografia complementar:

1. CARDOSO DE OLIVEIRA, R. *Identidade, etnia e estrutura social*. S. Paulo, Pioneira, 1976.
2. COSTA, A. e Bruschini, C. (orgs.). *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro, Rosa dos Ventos, 1992.
3. ECHEVERRÍA, Bolívar. *La modernidad de lo barroco*. México: Ed. ERA, 2000.
4. VIANNA, E. (org.). *Galerias cariocas. Territórios de conflitos e encontros culturais*. Rio



de Janeiro, UFRJ, 1997.

5. WILLIAMS, Raymond. *Palabras-clave*. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.

Pré-Requisitos:

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

DIREITOS HUMANOS NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Concepções dos direitos humanos. O debate dos direitos humanos na América Latina. Garantias formais dos direitos humanos e sua efetividade. Objetivo: Propiciar o conhecimento da problemática dos direitos humanos na América Latina contemporânea.

Bibliografia básica:

1. BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro, Campus, 1992.
2. DORNELLES, J. R. W. *O que são direitos humanos*. S. Paulo, Brasiliense, 1988.
3. GIUPONNI, Maria Belén, *Derechos humanos e integración em América Latina*. Valencia: Tirante, 2002.

Bibliografia complementar:

1. CENTRO LATINOAMERICANO DE DERECHOS HUMANOS.
2. DERECHOS.ORG
3. LESBAUPIN, I. *As classes populares e os direitos humanos*. Petrópolis, Vozes, 1984.
4. MARSHALL, T. H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.
5. RAICHELIS, R. *Esfera pública e conselhos de assistência social: caminhos da construção democrática*. S. Paulo, Cortez, 1998.

Pré-Requisitos:

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

SERVIÇO SOCIAL E PREVIDÊNCIA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: O Estado e a construção do Sistema Previdenciário. A relação previdência pública e privada. Gerenciamento, financiamento e controle da previdência social. A política previdenciária e a contrarreforma do Estado. O exercício profissional do Assistente Social no setor previdenciário. A particularidade dos segmentos especiais.



Interface da política previdenciária com as políticas de Assistência Social, Saúde e Trabalho.

Bibliografia básica:

1. ARAUJO, J., Fleury, S. *(Im)previdência social*. Petrópolis, Vozes/ABRASCO, 1986.
2. BRAGA, Léa & CABRAL, Maria do Socorro Reis (orgs.). *O Serviço Social na Previdência: trajetória, projetos profissionais e saberes*. São Paulo: Cortez, 2007.
3. MONTAÑO, Carlos. *La política social hoy*. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

Bibliografia complementar:

1. CARTAXO, Ana Maria Baima. *Estratégias de Sobrevivência: a previdência e o Serviço Social*. Editora Cortez: São Paulo, 1995.
2. MOTA, Ana Elizabeth. *Cultura da Crise e Seguridade Social: Um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90*. São Paulo Cortez, 1995.
3. SILVA, Maria Lúcia Lopes. *A Previdência Social: um direito a ser conquistado*. Brasília, Editora gráfica Agnus, 1977.
4. _____ *Previdência Social no Brasil (Des) Estruturação*. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
5. DELGADO, Ignacio, “(Des)caminhos e janelas de oportunidades: as reformas previdenciárias na América Latina”. *Rev. Bras. Ciências Sociais*. vol.20 no.57, São Paulo, Feb. 2005.

Pré-Requisitos:

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

SERVIÇO SOCIAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 68h *Carga horária prática:* 0h

Ementa: O Estado na América Latina e a política de assistência social. A assistência social como direito social. Marco legal da política de Assistência Social. Financiamento, gestão e controle social da política de assistência social. O exercício profissional do assistente social no âmbito da política de assistência social. Serviços direcionados a segmentos especiais. Indicadores sociais.



Bibliografia básica:

1. MESTRINER, M. L. *O Estado entre a Filantropia e a Assistência Social*. São Paulo: Cortez, 2001.
2. MOTA, A. E. (org.). *O Mito da Assistência Social: ensaios sobre Estado, política e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2009.
3. YAZBEK, M. C. *Classes subalternas e assistência social*. S. Paulo, Cortez, 1993.

Bibliografia complementar:

1. Shons, S. M. *Assistência social entre a ordem e a "des-ordem"*. S. Paulo, Cortez, 1999.
2. PEREIRA, P. A. P. *A Assistência Social na Perspectiva dos Direitos: crítica aos padrões dominantes de proteção aos pobres no Brasil*. Brasília: Thesaurus, 1996.
3. ALAYON, N. *Assistência e Assistencialismo*. 2a. Edição, São Paulo: Cortez, 1995.
4. BEHRING, E. R. *Contra-Reforma do Estado, Seguridade Social e o Lugar da Filantropia*. *Revista Serviço Social e Social*. 73, março, 2003.
5. MARSHALL, T. H. *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Pré-Requisitos: -----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

QUESTÃO AGRÁRIA E SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Desenvolvimento capitalista latino-americano: dependência, produção de alimentos para exportação, agronegócio, monocultura, latifúndio e pobreza no campo. A questão fundiária na América Latina: a concentração da propriedade, luta pela terra e experiências de reforma agrária na região. Os Movimentos sociais no campo. Questão social e questão agrária: as possibilidades de intervenção do Serviço Social.

Bibliografia básica:

1. FERNANDES, Bernardo Mançano. [Coordenador] *Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual*. São Paulo: Expressão Popular: CLACSO, 2008.
2. SANTOS, José Vicente T. dos (Org). *Revoluções Camponesas na América Latina*. São Paulo: Ícone Editora/Editora da UNICAMP, 1985



3. SANTANA, Raquel Santos. *Trabalho bruto no canavial: Questão Agrária, Assistência e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia complementar:

1. WOOD, Ellen. As Origens Agrárias do Capitalismo. In: *Revista Crítica Marxista*.

Disponível: <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/bibliotecavirtual.html>

2. STÉDILE, João Pedro (org.). *A Questão Agrária no Brasil*. São Paulo. Expressão Popular, 2005.

3. IANNI, Octavio. *A classe operária vai ao campo*. São Paulo: Brasiliense, 1976.

4. MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

5. ORTEGA, Guillermo & PALAU, Tomás. (Copiladores). *Reforma Agrárias en América Latina. Memorias del Seminario Internacional*. 3 al 5 de Noviembre del 2008. Asunción-Paraguay. Assunción, Paraguay: CLACSO, 2009.

Pré-Requisitos: -----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

QUESTÃO URBANA E SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: A espoliação urbana e os processos de segregação, periferização e gentrificação no processo de desenvolvimento do capitalismo na América Latina. Questão urbana e direito à cidade. Determinantes sociais, políticos e culturais do espaço urbano. Movimentos urbanos pelo direito à cidade. Políticas urbanas. Espaços de participação e controle democrático na política urbana. Inserção e possibilidades de atuação do Serviço Social na política urbana.

Bibliografia básica:

1. HARVEY, David. *O direito à cidade*. New left Review. Traduzido para o português e disponível em: <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/neils-revista-29-port/david-harvey.pdf>

2. SANTOS, Milton. *Espaço e sociedade*. Petropolis: Vozes, 1979.

3. ROMERO, Jose Luis. *América Latina, as cidades e as ideias*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004

Bibliografia complementar:



1. ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. Global: São Paulo, cap. "O proletariado industrial" e cap. "As grandes cidades", p. 31 a 89, 1986.
2. FERNANDES, Florestan – *Anotações sobre o capitalismo agrário e a mudança social no Brasil*. In: Szmrecsányi, Tamás & Queda, Ariosvaldo. *Vida rural e mudança social*. Cia. Ed. Nacional: São Paulo, 3ª ed., p. 105 a 120, 1979.
3. AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Martin Claret: São Paulo, 2007.
4. FREYRE, Gilberto. *Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado rural do Brasil e desenvolvimento urbano*. José Olympio: Rio de Janeiro, 2ª ed., 3 vol., cap. II, "o engenho e a praça; a casa e a rua", p. 30 a 66, 1951.
5. TONIN, Vitor Hugo. *Muita gente sem casa, muita casa sem gente. Entre superlucros e superexploração: A dialética da habitação em país dependente*. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade). UFSC, 2015.

Pré-Requisitos: -----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE NA AMÉRICA LATINA

Carga horária total: 68h *Carga horária teórica:* 68h *Carga horária prática:* 0h

Ementa: A saúde como direito social e o conceito ampliado de saúde. A saúde como direito social. Os Estados latino-americanos e suas políticas de saúde. O exercício profissional do assistente social na saúde.

Bibliografia básica:

1. GARCÍA, Juan Cesar, La medicina estatal en América Latina 1880-1930. En: *Revista Latinoamericana de Salud*, No 1, México, 1981.
2. Cohn, A. et alii. *A saúde como direito e como serviço*. S. Paulo, Cortez, 1991.
3. MOTA, A. E. et al (org.). *Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional*. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar:

1. Vargas, E.P. et all. *Práticas de educação em saúde*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1992.
2. Campos, W. G. *A saúde pública e a defesa da vida*. S. Paulo, HUCITEC, 1994.
3. ESPACIO CARTA ABIERTA, *Políticas de salud para el proyecto popular*. Foro de políticas públicas de salud, 2011.



4. VASCONCELOS, A. M. *A prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde*. São Paulo, Cortez, 2006.

5. ISUANI, Aldo; Mercer, Hugo, *La fragmentación institucional del sector salud. Pluralismo o irracionalidad*. Centro Editor de América Latina, 1988.

Pré-Requisitos: ----

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

LIBRAS I

Carga horária total: 34 h

Carga horária teórica: 17 h

Carga horária prática: 17 h

Ementa: Fundamentos filosóficos e sócio históricos da educação de surdos: História da educação de surdos. Sociedade, cultura e educação de surdos no Brasil. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Modelos educacionais na educação de surdos. Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares: sistema fonológico, morfológico, sintático e lexical da LIBRAS, bem como, o uso de expressões faciais gramaticais e afetivas (nível iniciante).

Bibliografia básica:

1. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

2. PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). *A Invenção da Surdez, Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

3. QUADROS, Ronice. Muller de.; KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.



Bibliografia complementar:

1. MOURA, Marília Cecília de. et al. Educação para surdos: práticas e perspectivas. Editora Santos, 1ª ed., São Paulo: 2008.
2. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
4. SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos, v.1. Processos e projetos pedagógicos. Org.: Skliar, Carlos. Editora: Mediação, 1999.
5. SKLIAR, Carlos. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998b.

Pré-requisitos: Nenhum

Oferta: -

LIBRAS II

Carga horária total: 34 h

Carga horária teórica: 12 h

Carga horária prática: 22h

Ementa: Didática e Educação de Surdos: Processo de Aquisição da Língua materna (L1) e da Língua Portuguesa (L2) pelo aluno surdo. As diferentes concepções acerca do bilinguismo dos surdos. O currículo na educação de surdos. O processo avaliativo. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Legislação e documentos. Prática de compreensão e produção da LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas: Morfologia, sintaxe, semântica e a pragmática da LIBRAS. Aprimoramento das estruturas da LIBRAS. Escrita de sinais. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística (nível intermediário).

Bibliografia básica:

1. FERNANDES, Eulália. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005.
2. QUADROS, Rnice Muller. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
3. SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngue para surdos, v.2. Interfaces entre



pedagogia e linguística. Org.: Skliar, Carlos Editora: Mediação, 1999.

Bibliografia complementar:

1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Palavras de função gramatical. 1ª ed. – São Paulo: (Fundação) Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
2. BOTELHO, Paula. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e praticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
3. BOTELHO, Paula. *Segredos e silêncio na educação dos surdos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
4. GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 1997.
5. QUADROS, Ronice Muller de. *Alfabetização e o ensino da língua de sinais*. Textura, Canoas, n.3, p.53-62, 2000.

Pré-requisitos: LIBRAS I

Oferta: -

QUESTÃO SOCIAL, TERRITÓRIOS, FRONTEIRAS E MIGRAÇÕES

Carga horária total: 68h

Carga horária teórica: 68h

Carga horária prática: 0h

Ementa: Regiões de fronteiras em países periféricos: processo histórico e desafios contemporâneos. Características sociais, econômicas, políticas e culturais dos espaços de fronteiras e particularidades da chamada “questão social” em territórios fronteiriços. Análise do processo migratório como elemento constituinte do capitalismo em escala global: impactos para a classe trabalhadora dos países periféricos e novas demandas o Estado e as políticas sociais.

Bibliografia básica:

1. MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.
2. SAQUET, Marcos; SPOSITO, Eliseu S. (orgs). **Territórios e territorialidades:** teorias,



processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

3. BRITO, Fausto. Os povos em movimento: as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. In: PATARRA, Neide Lopes (Orgs). **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. V1. Campinas: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil, 1995. p. 53-66.

Bibliografia complementar:

1. CARVALHO, José Alberto Magno de, WOOD, Charles. **A Demografia da Desigualdade no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 1994. 322p.

3. HISSA, Cássio Eduardo Vianna. **A mobilidade das fronteiras** – inserções da geografia na crise da modernidade. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

3. CATA, Luiz Eduardo Pena. **O cotidiano de uma fronteira**: a perversidade da modernidade. Cascavel: Edunioeste, 2003.

4. NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. **Dilemas do Mercosul**: Reforma do Estado, Direito à saúde e Perspectiva da Agenda Social. Florianópolis: Lagoa Editora, 2004.

5. MEDEIROS, Mara. **Migrações Internacionais, Políticas Públicas e Cidadania**. Pelotas: Educat, 2009. 146p.

Pré-Requisitos:

Oferta: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

24. ANEXO

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
Grupo 1: Atividades de complementação da formação social, humana e cultural		
Carga Horária Máxima do Grupo 1 – 20 horas-relógio (24 horas-aula)		
ATIVIDADES	Carga Horária Máxima	COMPROVAÇÃO
Cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira	15% da carga horária total do curso	Certificado de conclusão contendo carga horária
Participação como expositor em exposição artística ou cultural	10h (computar 10h para cada exposição urbana)	Certificado ou Certificado/Declaração de



		apresentação do trabalho
Atividades esportivas - participação em eventos esportivos (competições, campeonatos, etc)	5 (computar 5h para cada o total da atividade)	Certificado de participação
Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo		
Carga Horária Máxima do Grupo 2 – 60 horas-relógio (72 horas-aula)		
ATIVIDADES	Carga Horária Máxima	COMPROVAÇÃO
Participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;	10h (computar 10h para cada gestão)	Declaração de de membro efetivo da gestão e/ou do exercício da função de conselheiro
Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade	Computar a carga horária total da atividade que o acadêmico realizou, considerando o limite de 30h	Certificado de participação contendo carga horária da atividade realizada
Participação em projetos de extensão e de interesse social.	10 % da carga horária total do projeto de extensão, considerando o limite máximo de 30h	Certificado de participação contendo carga horária total do projeto de extensão
Participação em monitorias	Computar 50% da carga horária total de monitoria, considerando o limite de 60h	Certificação de participação contendo carga horária
Grupo 3: Atividades de iniciação científica e de formação profissional		
Carga Horária Máxima do Grupo 3 – 100 horas-relógio (120 horas-aula)		
ATIVIDADES	Carga Horária Máxima	COMPROVAÇÃO
Participação em cursos extracurriculares da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão (cursos; minicursos; cursos de extensão)	100 % da carga horária do curso	Certificado de participação contendo carga horária



Participação em palestras e seminários técnico-científicos da área de formação e áreas afins	100% da carga horária do curso	Certificado de participação contendo carga horária
Participação como ouvinte em eventos científicos (congressos, workshops, encontros, simpósios promovidos por entidades da formação e do exercício profissional da área no Brasil e demais países da América-Latina)	100% da carga horária do curso	Certificado de participação contendo carga horária
Participação como ouvinte em eventos científicos (congressos, workshops, encontros em áreas afins a área de formação profissional;	100% da carga horária do curso	Certificado de participação contendo carga horária
Participação como apresentador de trabalhos em eventos científicos (resumos, resumos expandidos, pôster, apresentação oral) promovidos por entidades da formação e do exercício profissional da área no Brasil e demais países da América-Latina)	(computar 20h para cada trabalho apresentado)	Certificado de apresentação do trabalho e cópias do trabalho apresentado
Participação como apresentador de trabalhos em eventos científicos (resumos, resumos expandidos, pôster, apresentação oral), em eventos promovidos por entidades e áreas afins a área de formação profissional	(computar 10h para cada trabalho apresentado)	Certificado de apresentação do trabalho e cópias do trabalho apresentado
Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do curso	Computar 20 % da carga horária total do projeto de iniciação científica e/ou tecnológica, considerando o limite máximo de	Certificado de participação no projeto contendo carga horária



	50h	
Participação na organização de eventos científicos	Computar 30 % da carga horária total da atividade de organização de eventos científicos, considerando o limite máximo de 50h	certificado de participação na comissão organizadora com carga horária
Publicações em revistas técnicas e científicas indexadas ou capítulo de livros relacionado ao curso de formação	30h (computar 30h para cada publicação/capítulo de livro), considerando o limite de 100 hs	Certificado de aceite ou cópia do trabalho publicado ou parecer favorável do periódico